

# O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha (PAAJ) e a Área Arqueológica De Serra Negra, Alto Araçuaí, Minas Gerais – Aspectos Gerais

Marcelo Fagundes\*<sup>1</sup>

Docente da FIH/UFVJM. Coordenador do Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem (UFVJM)

**Resumo** O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha (PAAJ) é desenvolvido pelos pesquisadores do LAEP/UFVJM tendo como objetivo central a realização de investigações arqueológicas em uma ampla área no Vale do Rio Jequitinhonha, em especial o Alto Vale, uma vasta área do território mineiro que não contava com pesquisa acadêmica. A Área Arqueológica de Serra Negra, foco central do PAAJ, está localizada na face leste da Serra do Espinhaço Meridional, entre as bacias do Jequitinhonha e Doce. Está constituída por 65 sítios dividido em três complexos. Todos são abrigos sob rocha (em quartzito), a maioria com presença de painéis rupestres, implantados em diferentes biomas que compõem a área. Este capítulo tem como objetivo apresentar as principais características da área arqueológica discutindo questões referentes à implantação dos sítios na paisagem, características geoambientais e repertório cultural analisado. Como norte teórico optou-se em discutir acerca do conceito de paisagem em Arqueologia, baseado, principalmente, no de lugares persistentes. Para tanto, foi necessário adotar a multidisciplinaridade como base de pesquisa, utilizando métodos e técnicas de várias Ciências para fins arqueológicos. Como resultado espera-se uma compreensão mais assertiva acerca do sistema regional de assentamento, bem como evidenciar as principais características do repertório cultural.

**Palavras-chave:** Arqueologia da Paisagem, Serra do Espinhaço, Arte rupestre, Tecnologia Lítica, Sistema de assentamento.

## 1. Introdução

O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha (PAAJ)<sup>1</sup>, vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), teve início no ano de 2010<sup>2</sup> com a realização de prospecções sistemáticas para identificação de sítios arqueológicos na região. Naquele momento, eu havia trabalhado na região dos Mendes (bacia do rio Pardo Pequeno), em atividades relacionadas ao licenciamento ambiental e com minha mudança para Diamantina, resolvi inserir a região neste projeto acadêmico. Em todo caso, as referências arqueológicas eram (e são) os trabalhos desenvolvidos pelos arqueólogos Andrei Isnardis (2009) e Vanessa Linke (2008), que forneceram um norteamento para a identificação de vários sítios arqueológicos. No total o PAAJ já cadastrou e tem estudado 144 sítios arqueológicos<sup>3</sup>.

Com a expedição da autorização de pesquisa do PAAJ pelo IPHAN/MG (Processo n° 01514.001224/2010-91<sup>4</sup>), a área de pesquisa foi ampliada para execução de trabalhos de campo no Alto Jequitinhonha, incluindo municípios de

Diamantina, Senador Modestino Gonçalves, Gouveia, Datas, Serro, Couto de Magalhães de Minas, Felício dos Santos, São Gonçalo do Rio Preto e Itamarandiba (Figura 01).

Essa realidade se deu em função, sobretudo, da identificação de sítios na região de Planalto de Minas (distrito de Diamantina distante cerca de 100 km para o norte) e em Senador Modestino Gonçalves (FERREIRA, 2011; FAGUNDES, 2012; LEITE, 2012). A partir daí muitos complexos arqueológicos<sup>5</sup> foram identificados e, frente à realidade dada, em 2010 a equipe realizou a primeira escavação no sítio Itanguá 02, no Complexo Arqueológico de Campo das Flores, divisa dos municípios

\* marcelofagundes.arqueologia@gmail.com

<sup>1</sup>Projeto Financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), 2013-2015.

<sup>2</sup> Seis meses após minha admissão como docente da UFVJM.

<sup>3</sup> Referência mês de dezembro de 2013.

<sup>4</sup> Sendo sua portaria emitida no DOU de 27 de abril de 2010 (Seção 1, Anexo II, inciso II, página de 13),

<sup>5</sup> Por Complexo Arqueológico se entende uma assembleia de sítios implantados em um determinado domínio biogeográfico e, portanto, apresenta características geoambientais semelhantes, somada ao repertório cultural, sistema de implantação de assentamento (sejam aldeias a céu aberto ou abrigos, sítios de ocupação semipermanente ou temporária), sobretudo vinculado ao conceito de lugares persistentes (SCHLANGER, 1992). A soma de vários Complexos forma uma Área Arqueológica que, além de compartilhar características semelhantes, possui indicadores de uma rede de trânsito entre o grupo (ou mesmo grupo) que divide um determinado território. Cabe destacar que, de forma alguma, utilizam-se os conceitos de etnicidade ou identidade na definição de Complexo ou Área. Com isso não se refuta esta possibilidade que, quiçá, poderão ser inseridas do decorrer da pesquisa, com o aumento na quantidade de dados e suas futuras interpretações.

de Senador Modestino Gonçalves e Itamarandiba (FAGUNDES ET AL, 2012a; 2012b; 2013).

Seguindo as recomendações da Lei Federal nº 3624/1961 (MIRANDA, 2006), o PAAJ tem como objetivo principal a

realização de investigações arqueológicas em uma ampla área no Vale do Rio Jequitinhonha, em especial o Alto Vale, uma vasta área do território mineiro que não contava com



Figura 1. Municípios de abrangência do PAAJ. LAEP/2013.

pesquisa acadêmica (e em longo prazo), exceto no que diz respeito parte do território de alguns municípios, tais como de Diamantina, Datas, Serro e Gouveia, que têm recebido especial atenção pelas pesquisas de Linke (2008) e Isnardis (2009), que por quase uma década têm realizado estudos de vanguarda na região (ISNARDIS, 2009, SOLARIS *et al*, 2012).

Nos quase quatro anos de pesquisa, o PAAJ tem gerado produção científica significativa, com apresentação de resultados em Congressos nacionais e internacionais, publicações em periódicos e orientações de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso, projetos de mestrado e uma pesquisa de doutoramento (FERREIRA, 2011; BORGES, 2011; FAGUNDES, 2012; OLIVEIRA, 2012; TAMEIRÃO, 2013; FAGUNDES; TAMEIRÃO, 2013; CUNHA, 2013; PERILLO FILHO, 2013; SANTOS, 2013; LEITE, 2012, FERREIRA; FAGUNDES, 2013). Nesse ponto, os estudos aqui apresentados, bem como sua continuidade nos próximos anos, justificam-se pela importância no quadro arqueológico regional.

Voltando ao nascimento do PAAJ, naquele momento, sobretudo durante a pesquisa na literatura arqueológica regional (BAETA e PILÓ, 2005; LINKE, 2008; ISNARDIS, 2009; ISNARDIS ; LINKE, 2010), percebeu-se a unanimidade entre os pesquisadores que trabalham regionalmente (ou que trabalharam), que o Alto Vale do Jequitinhonha apresenta um potencial arqueológico imenso e muito pouco explorado, tanto de sítios pré-históricos,

quanto históricos (aldeamentos quilombolas, catas, fazendas, estruturas antigas, etc.). Sítios que remontam a ocupação do Brasil central por pelo menos 10 mil anos e que fornecem dados substanciais sobre a história e cultura do Vale em longa duração.

Também se pode perceber, inclusive com dados do IPHAN/MG (DELFORGE, 2010), que a grande maioria dos sítios está representada por aqueles com presença de arte rupestre, muitos dos quais se deteriorando, sobretudo, por ações naturais. Na região há vandalismo, mas representa a minoria dos agentes perturbadores dos sítios arqueológicos<sup>6</sup>.

Sítios a céu aberto ou são incomuns ou ainda não foram identificados pelas equipes que estudam a área. O PAAJ identificou apenas o sítio Jequitinhonha 01, na margem direita do rio Jequitinhonha, em terras do distrito de Mendanha, Diamantina, MG, onde foi observado em superfície dez fragmentos cerâmicos (08 paredes, 01 borda e uma base), sem decoração e de superfície alisada (Figura 2). Os vestígios cerâmicos também são extremamente raros, sendo que tanto o Setor de Arqueologia da UFMG quanto LAEP/UFVJM têm identificado um número muito reduzido de fragmentos<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Atualmente, a ação de empreendimentos minerários, alguns ilegais, tem sido a causa maior de destruição, parcial ou total, dos sítios arqueológicos regionalmente.

<sup>7</sup> Mais recentemente (outubro de 2013), a escavação do sítio Lapa da Onça, realizada pelas equipes da UFMG e UFVJM, identificou uma quantidade significativa de vestígios cerâmicos em superfície e

Em Felício dos Santos, em locais a céu aberto, membros da comunidade têm identificado lâminas de machado polidas, mas os locais e informações são imprecisas<sup>8</sup>. O mesmo ocorreu em Planalto de Minas, onde um morador doou um fragmento distal de lâmina em gnaiss, que, segundo informações, foi encontrada quando arava a terra em um terreno na área urbana do distrito.

Em abrigo, a equipe da UFVJM evidenciou duas lâminas em superfície (uma lâmina completa em minério de ferro (?) no sítio Cabeceiras 02, em Couto de Magalhaes de Minas; um fragmento distal de granito no sítio Serra do Raio 05, em São Gonçalo do Rio das Pedras, município do Serro) e uma completa em contexto arqueológico (Lapa da Concha, em Felício dos Santos).



**Figura 2.** Cerâmica em superfície sítio Jequitinhonha 01. Distrito de Mendanha, Diamantina, MG. LAEP/2010.

Na região de Diamantina, como apresentado por Linke (2008) e Isnardis (2009), os sítios de arte rupestre estão relacionados à Tradição Planalto, com incidência de alguns traços das tradições Nordeste e Agreste<sup>9</sup>. Ao nordeste, em direção ao vale do Arauaí (afluente da margem direita do Jequitinhonha), os sítios de arte também são frequentes,

subsuperfície. O Lapa da Onça é um grande abrigo com presença expressiva de figurações rupestres associadas à tradição Planalto. Em sondagem exploratória realizada em 2011, obteve-se datação de 8530±120 anos A.P. (CEN 1180). Já em dezembro de 2013, a escavação do sítio Lapa da Concha, no município de Felício dos Santos, evidenciou 12 fragmentos cerâmicos associados a sementes e a uma lâmina de machado polida (dados em processamento).

<sup>8</sup> Recentemente, o arqueólogo Gilmar Henriques (2013), nos informou da localização de sítios a céu aberto, inclusive com cerâmica Tupiguarani, nos municípios de Capelinha e Veredinha, já no médio Jequitinhonha (Comunicação Pessoal). A equipe do LAEP/UFVJM recebeu informações orais da presença de muitas lâminas de machado encontradas por agricultores no município de Rio Vermelho, área que se pretende ampliar a pesquisa em 2015. Outro fato que acredito ser relevante é o fato de algumas lâminas evidenciadas fortuitamente em Felício dos Santos apresentarem a característica de serem polidas apenas no gume ativo, além de atributos tecnológicos muito semelhantes ao conjunto artefactual evidenciado em vários sítios do município de Coroaci, já no Vale do Rio Doce, do qual a reserva do LAEP/UFVJM detém a guarda e estudado por Demétrio (2013).

<sup>9</sup> Em minicurso apresentado na UFVJM em abril de 2013, os autores demonstraram por análise das tintas, que figurações anteriormente relacionadas às tradições Agrestes e Nordeste, são, na verdade, filiadas à Tradição Planalto. No caso dos sítios identificados pelo PAAJ, em Serra Negra, continuamos com a convicção que as figurações indicam categorias estilísticas das referidas tradições (FAGUNDES; FERREIRA, 2013).

entretanto com categorias estilísticas e de implantação distintas das observadas por Isnardis e Linke (2010) (FAGUNDES, 2012; FAGUNDES ET AL, 2012a, 2012b, 2013; LEITE, 2012; FERREIRA, 2013; FAGUNDES e FERREIRA, 2013).

Nesse sentido, o PAAJ tem se dedicado amplamente ao estudo dessa região ao nordeste do distrito Diamantino, inclusive como meio de promover dados que possam ser discutidos com os até então produzido regionalmente. Denominamos essa região como **Área Arqueológica de Serra Negra**.

Finalmente, o PAAJ tem se justificado na importância representada pelos estudos arqueológicos no âmbito regional, sobretudo ao que se refere ao estudo da paisagem cultural (FAGUNDES, 2007; 2009; 2010; 2011; FAGUNDES; PIUZANA, 2010; FAGUNDES, 2012), que tem como intento a compreensão do uso e ocupação do solo em termos interdisciplinares, holísticos e diacrônicos.

Após os anos iniciais de pesquisa, a preocupação ao repensar o PAAJ centra-se na identificação das ocupações humanas no tempo e no espaço, de forma a inferir de maneira mais assertiva possível acerca de itens que se priorizaram como fundamentais para a pesquisa arqueológica (FAGUNDES, 2007): a) Formação do registro arqueológico; b) Distribuição espacial dos sítios arqueológicos e suas relações ambientais e culturais; c) Estabelecimento de cronologias absolutas para os diferentes complexos arqueológicos; d) Relações intra e inter sítios de uma área arqueológica (complexos); e) Como se deu a ocupação, estabelecimento, uso (reuso), desenvolvimento de atividades, etc., em uma assembleia de assentamentos; f) Da compreensão das características geoambientais dos diferentes complexos arqueológicos e como se relacionam em termos culturais; g) Da compreensão de como estão distribuídas as estruturas arqueológicas regionais, conforme as feições da paisagem, ou melhor, por meio do exame do registro arqueológico, inferir sobre as interações entre grupos humanos e os paleoambientes acerca da distribuição de recursos e exploração, padrão de mobilidade, escolhas relacionadas ao estabelecimento de sítios diversificados (residencial; de observação; de obtenção de matéria-prima; de pesca, caça e coleta; ritualísticos; etc.), lugares de uso contínuo, etc. (PACHECO *et al*, 2011).

Além disso, a pesquisa arqueológica bem estruturada coopera, ou mesmo garante, a proteção legal do patrimônio arqueológico, artístico, histórico e cultural da nação (MIRANDA, 2006), articulando com processos de sensibilização da importância de se preservar o patrimônio por meio da inserção das comunidades nas diferentes etapas da pesquisa, culminando nas ações educativas que estão sendo executadas por esse projeto (FAGUNDES, 2013).

O PAAJ, em médio e longo prazo, pretende identificar e estudar, o quanto for possível, uma ampla gama de sítios arqueológicos pré-históricos e históricos, mapeando-os e, acima de tudo, conhecendo e divulgando seus repertórios culturais, como forma de proteção dos diferentes bens culturais que compõem a região do Alto Vale do Jequitinhonha.

Outros pontos, não menos importantes também cooperam na justificativa que promoveu a pesquisa e que irá validar sua continuidade nos próximos anos. Ela tem se justificado

pela necessidade, cada vez maior, de se criar quadros técnicos e acadêmicos em Arqueologia e Educação Patrimonial para todo o Alto Jequitinhonha como forma de sensibilizar e fortalecer o patrimônio histórico, artístico e cultural regional.

A intenção também é a promoção e a ampla divulgação da pesquisa, sobretudo entre os moradores dos municípios e distritos que sofreram ou sofrerão intervenção da pesquisa sob a ótica da Educação Patrimonial, entendida como uma ferramenta necessária para a confirmação e continuidade da pesquisa, uma vez que é sabido que a aceitação da população local é fundamental para o sucesso científico, social e cultural de qualquer projeto (FAGUNDES, 2013). Além do mais, essa pesquisa se justifica pelo caráter multi e interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento: Geociências, Antropologia, Turismo, Educação Patrimonial, Ecologia, etc.

Obviamente, todas as ações (e consequentes justificativas), devem estar embasadas em programas científicos de qualidade (ensino, pesquisa e extensão), estabelecendo um problema claro de pesquisa, de acordo com objetivos e hipóteses que cooperem para o quadro arqueológico regional e nacional.

Portanto, o problema que fundamentou (e fundamenta) essa pesquisa está vinculado à compreensão do uso da paisagem em termos diacrônicos; de como grupos pré-históricos (e históricos) se apropriaram da paisagem em meio às inter-relações homem versus meio *versus* homem inerente ao processo. O questionamento inicial foi (e continua): *Como se deu as relações entre humanos em seus ambientes em termos holísticos e diacrônicos no vale do Jequitinhonha, e quais e como os vestígios arqueológicos/culturais podem cooperar para compreensão da ocupação e uso do espaço durante o Holoceno?*

Baseando nesse questionamento central, outros surgem relacionados aos itens, a saber: a) Processos formativos dos sítios arqueológicos; b) Ecologia regional (via zooarqueologia e palinologia); c) Mobilidade e uso da paisagem; d) Implantação e distribuição espacial dos sítios arqueológicos regionais e suas inter-relações, tanto em seu entorno direto, bem como em outras áreas arqueológicas conhecidas (Serra do Cipó, Lagoa Santa, Grão Mogol, Serra do Cabral, Jequitaiá, Montalvânia, Vale do Peruaçu, etc.); e) Organização tecnológica; f) Variabilidade intra e inter sítios; Tradição *versus* estilo; etc.

Com base no problema estabelecido, surgiram os objetivos, a saber: **GERAL:** Compreender as relações entre humanos em seus ambientes em uma escala diacrônica e sob uma perspectiva holística e sistêmica, isto é, a observação e explanação do registro arqueológico em sua totalidade por meio de pesquisas multidisciplinares que foquem a obtenção do maior montante possível de dados empíricos para que se possa inferir com maior grau de assertividade acerca do modo de vida e cultura ao longo da história do Alto Vale do Jequitinhonha em termos de uso e ocupação do espaço. **ESPECÍFICOS:** a) Fundamentar a pesquisa arqueológica na tríade espaço x tempo x cultura, estabelecendo um quadro conciso sobre a História Indígena em âmbito regional; b) Compreender as características geoambientais dos diferentes complexos arqueológicos identificados pelos PAAJ, indicando similaridades e

diferenças e seus impactos nas ocupações humanas regionais em termos diacrônicos; c) Compreender as ocupações humanas, pré-históricas e históricas, com base na hipótese de que o manejo da paisagem extrapole questões adaptativas e de subsistência, mas relacionado aos aspectos de ordem cognitiva, ao apego sentimental, às escolhas/estratégias políticas, ideológicas ou ritualísticas, dentro de uma rede de significação; d) Buscar a interação diacrônica e holística entre sítios, não-sítios e diferentes espaços topográficos para a compreensão da paisagem (ou seja, em seus aspectos bióticos, abióticos e arqueológicos), enquanto definidora da área de atuação de um dado grupo pré-histórico e, portanto, sendo admitido um *status* de artefato para mesma; e) Realizar Programa de Educação Patrimonial junto às diferentes comunidades que estejam (ou não) sendo diretamente afetadas pelas pesquisas, como forma de preservação e divulgação de seu patrimônio arqueológico, histórico-cultural, arquitetônico e artístico; entre outros (FAGUNDES, 2012).

## 2. Norte Teórico

A pesquisa desenvolvida no Alto Vale do Jequitinhonha tem se direcionado para a compreensão das relações humanas com o ambiente em longa duração (FAGUNDES, 2007, 2009, 2011, 2012; FAGUNDES & PIUZANA, 2010; FAGUNDES *et al*, 2012a, 2012b, 2013). Para tanto, partiu-se da prerrogativa de que a paisagem deve ser compreendida como uma construção humana, modificada em sua materialidade ou imaterialidade conforme as *necessidades humanas* ao longo do tempo (COSGROVE, 2012a, 2012b).

Logo, como Cosgrove (2012a, p.228), acredita-se que “(...) Todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são o produto da apropriação e da transformação do meio ambiente pelo Homem. O simbolismo é mais facilmente apreendido nas paisagens mais elaboradas (...) Mas pode ser lido nas paisagens rurais e até nas mais aparentemente não humanizadas paisagens do meio natural”.

Por necessidade preferiu-se entender qualquer ação realizada pelo comportamento humano para supressão de ordem biológica (alimentação ou proteção, por exemplo), como as simbólicas vinculadas à religião, à vida política, às relações de poder ou gênero, para ser sucinto. Partindo desse pressuposto, o Homem modifica o ambiente onde se estabelece para moldar suas necessidades, ao mesmo tempo em que esta mudança, em alguns casos, não é operada materialmente.

Para análise das paisagens pré-coloniais dos complexos arqueológicos estudados pelo PAAJ, após uma longa reflexão do problema e objetivos do projeto de pesquisa, tem-se aplicado os conceitos advindos da Arqueologia da Paisagem, utilizando-se métodos e técnicas multidisciplinares a fim de se inferir mais assertivamente possível acerca de itens importantes para a compreensão do registro arqueológico, a saber:

- Distribuição espacial e temporal dos sítios arqueológicos identificados. Até então foram identificados 144 sítios arqueológicos, a maioria

implantados em abrigos sob rocha com presença de grafismos rupestres de diferentes tradições arqueológicas. Como dito, apenas um sítio a céu aberto foi identificado (Jequitinhonha 01), na margem direita do rio Jequitinhonha, próximo ao Distrito de Mendanha, em Diamantina. Há alguns relatos de moradores sobre a presença de “coriscos” (lâminas de machado polidas) evidenciados em áreas de terraços, próximas aos pequenos córregos, entretanto os locais são imprecisos. Questionados sobre a presença de “cacos de panelas”, os informantes afirmam veementemente nunca terem visto, mesmo em campo arados, uma constante no Alto Jequitinhonha<sup>10</sup>. Completando reflexões anteriores, a equipe do LAEP/UFVJM já ouviu relatos da presença de grandes vasos cerâmicos (urnas?) que foram retirados nas “barrancas” do Jequitinhonha (ora próximos do distrito de Inhaí ora em Senador Mourão, ambos no município de Diamantina). É uma informação extremamente importante, mas nenhum dos relatos pôde ser confirmado. De qualquer forma, no que se referem aos artefatos cerâmicos, os comumente encontrados fortuitamente são os denominados cachimbos de escravo.

- Análise cronoestilística dos grafismos rupestres identificados pela equipe (FAGUNDES ET AL, 2013; FAGUNDES e FERREIRA, 2013; FERREIRA, 2013; FAGUNDES ET AL, 2012b; OLIVEIRA, 2012; LEITE, 2012; BORGES, 2011, FERREIRA, 2011).
- Análise tecnológica dos artefatos materiais identificados nas escavações pontuais (SANTOS, 2013; PERILLO FILHO, 2013; TAMEIRÃO, 2013; CUNHA, 2013).
- Análises físico-químicas e arqueométricas, ligadas principalmente a geoquímica ambiental, de forma a identificar regularidades nas escolhas efetuadas pelo grupo (ou grupos) que ocupou a área, possíveis padrões de assentamento e implantação destes sítios na paisagem (FAGUNDES ET AL, 2012a; FLORESTA, 2013; FLORESTA ET AL, 2014).
- Utilização de variáveis geográficas para compreensão dos processos de escolha na implantação destes sítios arqueológicos.
- Utilização maciça do SIG (Sistema de Informações Geográficas), para o mapeamento em detalhe dos sítios arqueológicos identificados, indicando suas principais características geoambientais de modo a estabelecer modelos preditivos que indiquem possíveis locais que possam existir sítios ainda não identificados. Os modelos preditivos são ferramentas essenciais nesta pesquisa, sobretudo em função da própria topografia do terreno, condições de acesso a muitos locais e mesmo o avanço descontrolado da atividade mineradora,

responsável pela destruição de vários sítios arqueológicos<sup>11</sup>.

- Mapeamento faunístico e florístico dos Complexos Arqueológicos constitutivos da Área Arqueológica de Serra Negra (PACHECO, 2012; FAGUNDES *et al*, 2012a).
- Identificação e classificação dos sítios arqueológicos evidenciados, isto por meio de suas características de localização e implantação.

Assim, toda a equipe tem trabalhado intensamente na compreensão do que seja Paisagem (cultural ou arqueológica), vista como uma construção humana, vinculada à teia de significados dados de um determinado grupo. Pensar a paisagem é repensar o lugar, visto em sua materialidade e espiritualidade, no que Cosgrove (1998) denominou de “camadas de significado”. Uma tarefa cara para arqueólogos, mas de fundamental importância para compreensão de uma Arqueologia Regional.

Nesse sentido, todo grupo humano realiza percepções sobre sua paisagem e, portanto, o lugar onde habita é circunscrito em processos simbólicos e de significação vinculados à cultura, estabelecendo referências que demarcam seu território (MAUSS, 1974; FAGUNDES, 2007; DESCOLA, 1999).

Muitos pesquisadores (antropólogos, geógrafos, historiadores ou arqueólogos), têm buscado uma assertiva fenomenológica em que o sujeito experimenta seu espaço, faz construções cognitivas e o idealiza conforme sua percepção do que é o mundo (KNAPP, 1999; CROSGROVE, 1998; 2012a; 2012b; RACZKOWSKI, 2001; DESCOLA, 1999).

Com base nestes pressupostos, aqui se entende que a paisagem deve ser vista em sua materialidade, isto é em seus aspectos fisiográficos, bem como em sua espiritualidade (imaterialidade), sob uma escala diacrônica e holística, marcando sua História de Vida ao longo do tempo.

A implantação de sítios arqueológicos e lugares de interesse arqueológico, da análise do repertório cultural até caracterização geoambiental para Arqueologia; a paisagem sempre é composta por estas muitas “camadas de significados” relacionadas à História de Vida de diferentes populações; do universo simbólico às relações de poder ou gênero; de interesses de viés econômico, social, político ou religioso e das tensões conflitos inerentes à vida social (FAGUNDES, 2009; 2011).

A paisagem é, assim, um fenômeno social em que contextos históricos e culturais específicos definem características simbólicas ímpares. Por isso tem-se mais do que um produto humano, da construção humana, podendo ser definida como um espaço social humanizado: no tempo, no espaço e na cultura. Em termos antropológicos, acredita-se que a paisagem passa a ser lida e interpretada como símbolo e tendo papel de destaque nas representações sociais de um dado grupo enquanto bem cultural. Pode ser compreendida como uma construção social e, portanto, um

<sup>10</sup> Um dado importante de ser destacado é o fato dos vestígios cerâmicos evidenciados em escavações serem escassos e bem pequenos, logo de difícil visualização. Ou seja, os moradores dificilmente reconheceriam essa cultura material se não estivessem realmente “procurando”.

<sup>11</sup> Recentemente, em Felício dos Santos na região de Três Fronteiras sítios arqueológicos foram destruídos em função da exploração ilegal de quartzo (FAGUNDES, 2012b).

fato social total conforme postulado *maussiano* (MAUSS, 1974; FAGUNDES ET AL, 2012b; FAGUNDES, 2014).

De qualquer forma, em meio a um emaranhado de conceitos, a pesquisa apropriou-se do estabelecido por Sarah Schlanger (1992), compreendendo o uso da paisagem em termos do que a autora denominou como *persistent places*, ou seja, locais usados repetitivamente durante a ocupação de uma região; partindo da ideia de que em função de certas particularidades (tanto de ordem ecológica, histórica, econômica, política, social, religiosa ou cultural), os espaços são ocupados em longa duração refletindo na distribuição e formação do registro arqueológico.

### 3. Metodologia de análise – implantação de sítios e interpretação do registro arqueológico:

Teoricamente, o conceito de paisagem tem sido um atrativo para diferentes pesquisadores. É cada vez mais comum o uso do conceito, mesmo que de maneira secundária, entre arqueólogos. Para a concretização das prerrogativas aqui expostas, alguns procedimentos foram e estão sendo executados.

#### 3.1. Prospecção intensiva

A equipe do LAEP/UFVJM tem realizado prospecções intensivas desde 2010, resultando na identificação 144 sítios arqueológicos cadastrados em toda a área. Notoriamente trata-se de uma região de difícil acesso e a maior parte dos trajetos são feitos por meio de caminhadas em meio às altas serras que compõem a face leste do Espinhaço. Como por exemplo, em outubro de 2013, graças à informação da comunidade local, foi cadastrado o sítio Lapa dos Desenhos da Mata dos Crioulos, localizado próximo a Serra da Bicha, em uma altitude 1.200m aproximadamente (Figura 3).



**Figura 3.** (A) Sítio Lapa dos Desenhos da Mata dos Crioulos. (B) Painel rupestre sítio Lapa dos Desenhos da Mara dos Crioulos. Fagundes/ 2013

No início, sem um conhecimento prévio da “realidade” arqueológica regional, a localização dos sítios arqueológicos era mais complicada e, na maioria das vezes, necessitava de apoio de guias da comunidade para a localização dos assentamentos. Atualmente, esta também é uma realidade, mas as prospecções permitiram o estabelecimento de alguns modelos preditos, fundamentais para esta fase da pesquisa. Cabe ressaltar, que as prospecções estão em andamento, uma vez que se calcula que não foi prospectada nem 10% da área total pretendida.

Para as prospecções, com auxílio de GPS, todos os sítios arqueológicos, ou áreas de interesse arqueológico (com potencial ecológico; afloramentos rochosos/ minerais; rios e terraços; trilhas utilizadas pela comunidade; entre outros *lugares persistentes*), foram devidamente mapeados. Os dados resultaram em um banco de dados com mais de 200 mapas produzidos.

Em laboratório, diferentes *softwares* são utilizados para se obterem os resultados fundamentais para a linha de pensamento aqui adotada.

#### 3.2. Geoprocessamento

Os resultados de campo, como dito, permitiram a obtenção de variáveis de dados geoambientais e arqueológicos fundamentais para a construção de uma cartografia voltada para a Arqueologia, tendo como objetivo a compreensão da implantação dos sítios arqueológicos e distribuição na paisagem regional. Com os dados devidamente mapeados, comparações e especulações puderam ser efetuadas com a maior assertividade possível. Além de cartas topográficas disponíveis, imagens de satélite de alta resolução têm sido utilizadas para criação de modelos 3D, ferramenta fundamental para inferência sobre a implantação dos sítios arqueológicos e o estabelecimento de modelos arqueológicos para a área.

#### 3.3. Dados geoambientais

Dentro dos pressupostos aqui assumidos, a elaboração de dados geoambientais voltados para a Arqueologia se fazem extremamente pertinentes, para tanto se tem buscado:

- Caracterização ambiental atual, com auxílio das Geociências e Ecologia (PACHECO ET AL, 2011; FAGUNDES ET AL, 2012a).
- Análises pedológicas, sobretudo indicando a natureza dos sedimentos, composição química e indicadores de ocupações humanas (FAGUNDES ET AL, 2012a).
- Análises arqueométricas, sobretudo de sedimentos, pigmentos da arte rupestre e datações por  $^{14}\text{C}$ , AMS, LOE e TL (FLORESTA, 2013).
- Palinologia e antracologia, como parte das análises paleoambientais, tem-se buscado nestas Ciências para compreensão do ambiente que as ocupações foram efetuadas. Os dados ainda estão em processamento.

#### 3.4. Escavações sistemáticas

Apenas com o cruzamento dos dados, por meio do estabelecimento de critérios de semelhanças e diferenças entre os sítios arqueológicos identificados, é que há a

seleção de sítios para escavações sistemáticas. Até o momento foram escavados (ou sondados):

- **Sítio Itanguá 02** – no Complexo Arqueológico Campo das Flores, entre os municípios de Senador Modestino Gonçalves e Itamarandiba, na margem direita do rio Itanguá (Bacia do Araçuaí). Trata-se de um abrigo com presença de algumas figurações rupestres. Foi escavado em 2010, onde se evidenciou 8270 vestígios líticos,



**Figura 4.** (A) Escavação do sítio Itanguá 02. (B) Escavação do sítio Mendes II. (C) Ponta projétil evidenciada na escavação do sítio Mendes II. Todas as fotos LAEP/UFVJM

- **Sítio Mendes 02** – no complexo do Mendes, entre os municípios de Diamantina e Gouveia, na margem direita do rio Pardo Pequeno (Bacia do São Francisco). Foi escavado em 2011, onde se evidenciou uma quantidade imensa de vestígios líticos tanto em quartzito, quanto em quartzito de diferentes constituições mineralógicas (granulometria e coloração. TAMEIRÃO, 2013), dentre os quais: muitos plano-convexos produzidos sobre lascas e sobre plaquetas, todos em quartzito; raspadores sobre lasca e sobre plaquetas (em quartzito) e pequenos raspadores em quartzito; pontas projéteis, em quartzito; percutores; núcleos e outros resíduos dos processos de debitagem, façonagem e retoques. O material lítico, sobretudo os plano-convexos, foi objeto de estudo de Janderson Rubens Tameirão (TAMEIRÃO, 2013; FAGUNDES e TAMEIRÃO, 2013). (Figuras 3B e 3C).



**Figura 5.** Escavação do sítio Lapa da Onça. LAEP/2013.

algumas sementes, uma estrutura de combustão, além de um artefato em madeira petrificada (FAGUNDES *et al*, 2013b; PERILLO FILHO, 2013; SANTOS, 2013). O carvão obtido de uma estrutura de combustão, evidenciada no primeiro de dois horizontes de ocupação, foi datado por  $^{14}\text{C}$ , obtendo resultado de  $680\pm 110$  anos AP (Figura 4A).

- **Sítio Lapa da Onça** – também localizado no complexo dos Mendes, próximo ao distrito de Quartéis, em Diamantina (na margem direita do rio Pardo Pequeno, Bacia do São Francisco). Em outubro de 2013, foi escavado por níveis um total de  $3\text{m}^2$ , em uma ação conjunta da UFMG e UFVJM. Os dados estão em Figura 5. Escavação do sítio Lapa da Onça. LAEP/2013. processamento, mas além de vestígios líticos em quartzito, foi evidenciada uma quantidade significativa de material orgânico (sementes, um fragmento de corda e até um pequeno artefato em madeira). Em sondagem exploratória realizada em 2011, obteve-se datação de  $8530\pm 120$  anos A.P. (CEN 1180). (Figura 5).
- **Sítio Cabeças 01 (Lapa do Macaco)** – localizado no complexo Felício dos Santos, no município de Felício dos Santos, margem direita do rio Araçuaí (Bacia do Jequitinhonha), o sítio foi escavado em novembro de 2013, sendo os dados em processamento. Composto por um rico repertório cultural, representado pelos painéis rupestres filiados à Tradição Planalto. Nesse assentamento foram escavados por níveis naturais  $3\text{m}^2$  em um total de  $22\text{m}^2$  de área que possibilitaria a escavação, sendo as quadras distribuídas nos quadrantes norte, sul e central (Quadra K2 na trincheira 01, quadrante norte, que atingiu profundidade média de 15cm; Quadra N2 na trincheira 02, área central, profundidade média de 30 cm; Quadra P2 na trincheira 01, quadrante sul, profundidade média de 15 cm). Foram evidenciados três pacotes de ocupação (todos com estruturas de combustão) e na terceira camada uma rica indústria lítica em quartzito, sendo que no total foram evidenciados e recolhidos 284 vestígios líticos, poucas sementes e dois minúsculos fragmentos cerâmicos (Figura 6).



**Figura 6.** Escavação do sítio Lapa do Macaco (Sítio Cabeças 02). LAEP/2013.

- **Sítio Cabeças 04 (Lapa da Concha)** - muito próximo ao sítio Cabeças 01, sua maior particularidade é a presença de imensos painéis rupestres no teto do abrigo, além de ser o sítio com maior área abrigada. Foram escavados 3m<sup>2</sup> da área totalmente abrigada e protegida da chuva (durante a escavação houve chuva todos os dias e em nenhum momento qualquer tipo de umidade afetou a área que sofreu intervenção), de um total aproximado de 30m<sup>2</sup> de área abrigada<sup>12</sup>. Contrariando as expectativas de pacote sedimentar curto (comum regionalmente), a profundidade média da escavação foi de 70 cm, divididos em 19 níveis, 05 camadas ocupações e dois horizontes claros: horticultores (entre a superfície ao nível 10) e outro de caçadores coletores (entre o nível 11/12 ao final da escavação). O repertório cultural foi o mais diversificado dos sítios escavados pelo PAAJ: a) uma rica indústria lítica em quartzo hialino associada às camadas de ocupação iniciais e, após o nível de transição, uma indústria de quartzo hialino e quartzito, sendo essa última matéria-prima associada à produção de planos convexos sobre plaquetas. b) vestígios cerâmicos, associados a uma lâmina de machado, estruturas de combustão e sementes. Outra particularidade: como nos demais sítios escavados na Área Arqueológica de Serra Negra, pouquíssimos vestígios faunísticos foram evidenciados, no total foram evidenciados 19 fragmentos, sendo a maioria de malacológicos (PIRES, 2012).
- **Sítio Serra dos Índios** – localizado no distrito de Planalto de Minas, até o momento é o sítio mais setentrional à área central de Diamantina. Destaca-se pelos ricos painéis rupestres, estudados por Eliane Ferreira (2011), bem diversos da realidade observada regionalmente (como veremos a seguir). Em 2011 foi aberta uma sondagem de 1m<sup>2</sup> que atingiu profundidade máxima de 40 cm, sendo evidenciados tanto vestígios faunísticos quanto um pequeno conjunto lítico em quartzo hialino e quartzito (27 peças no total). Nenhum material para datação foi evidenciado. Os vestígios faunísticos foram estudados por Ubiratan Pires (2012), que observou que a maioria do material recolhido de campo se tratava de vestígios não-arqueológicos, resultante da predação de outros animais, de qualquer forma, sua pesquisa foi de suma importância, sobretudo

<sup>12</sup> Cabe salientar que em função de afloramentos, blocos abatidos ou áreas de carreamento, os espaços possíveis para escavação são mínimos e, nossa pretensão, é mantê-los como testemunhos.

que promoveu uma discussão muito interessante sobre a formação do registro arqueológico regionalmente (Figura 7).



**Figura 7.** Sondagem do sítio Serra dos Índios. LAEP/2011

Outras escavações (e/ou sondagens exploratórias) estão programadas para 2014, sobretudo em sítios considerados estratégicos para o cruzamento de dados e cumprimentos dos objetivos do PAAJ, a saber:

- **Itanguá 01**, para servir como base comparativa com os resultados do Itanguá 02, distante 300m. Está implantado em imenso bloco quartzítico, em área de campo rupestre, com a presença de dois painéis rupestres com figurações filiadas à Tradição Planalto, entretanto com características estilísticas diferenciadas do que é observado para a região de Diamantina (LINKE, 2008; ISNARDIS, 2009; FAGUNDES, 2012).
- **Três Fronteiras 03**, localizado no Complexo Arqueológico Felício dos Santos, é um abrigo sob rocha quartzítica, com características geoambientais e de implantação semelhantes ao observado em Campo das Flores – sítios implantados em matações em área de Neossolo Quartzarênico com campo rupestre sendo a cobertura vegetal vigente. Seu repertório cultural observado está representado por figurações da Tradição Planalto, a priori, porém com características distintas das observadas em outras áreas (LINKE, 2008; FERREIRA, 2011; LEITE, 2012). O painel apresenta aproximadamente 20 figurações no teto (está sendo trabalhado em laboratório), em vermelho, com grafismos clássicos da Planalto (associação cervídeos e peixes), mas com outras categorias inseridas: tartarugas, pequenos mamíferos estilizados e um grande antropomorfo típico da Tradição Nordeste.
- **Amaros 01**, no Complexo Serra do Ambrósio, implantado em um bloco de quartzito em uma área de Floresta Estacional Semidecidual, é um dos sítios com características mais diferenciadas, apresentando sistema de implantação e repertório cultural díspar do que fora observado nos demais. Há quatro painéis rupestres, com figurações em amarelo e vermelho. Um deles, na entrada do abrigo, está representado por antropomorfos com mais de 2m de comprimento, pintados em vermelho, apresentando as características clássicas da Tradição Agreste. Os demais apresentam

figurações filiadas à Tradição Planalto. Além disso, é o único sítio com pacote sedimentar profundo, calcula-se que a rocha base está a mais de 1m de profundidade.

- **Sítio Cabeça 02 (Lapa dos Meninos)**, implantando em área de floresta estacional semidecidual, apresenta painéis rupestres típicos da Tradição Planalto. Em novembro de 2013 foi realizada uma coleta sistemática de superfície (com mapeamento geral do abrigo), onde foi possível recolher uma quantidade imensa de vestígios líticos em quartzo hialino (artefatos, suportes e refugos de lascamento), além de percutores em quartzito. No total foram evidenciados e recolhidos 962 vestígios líticos (em análise).

Como pode ser observado, a seleção dos sítios para escavação foi realizada com critérios ambientais e arqueológicos com a intenção de se entender as ocupações humanas na área e as possíveis relações existentes entre os complexos arqueológicos estudados.

Com os dados processados, inclusive com um quadro de datações consistentes, pretende-se, já em 2015, ampliar a área do PAAJ para os municípios de Peçanha e Rio Vermelho, já na Bacia do Doce; e Capelinha e Veredinha, mais ao norte da bacia do Jequitinhonha.

### 3.5. Análises laboratoriais do repertório cultural

A cultura material estudada diz respeito, basicamente, aos conjuntos líticos e a arte rupestre. Os vestígios cerâmicos pré-coloniais são muito escassos, mas, de qualquer forma, juntamente com outros conjuntos cerâmicos, inclusive históricos, serão tema de estudo de Vanessa Linke a partir de 2014. O material cerâmico histórico que tem sido evidenciado na escavação do quintal da Casa da Chica é tema de estudo de Zafenathy Paiva, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí.

Sobre a baixa densidade de material, o mesmo pode ser dito dos vestígios faunísticos evidenciados em sítios pré-coloniais. Os poucos vestígios foram estudados por Pires (2012) e atualmente pela Dra. Mirian Liza F. Pacheco e equipe (UFSCAR). No quintal da Casa da Chica a densidade de material é bem maior, sendo os vestígios estudados por Marcelo Souza (Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso em Biologia), também orientados pela Dra. Mirian Pacheco, com o objetivo é discutir modo de vida e dieta na Diamantina do XIX.

Para os conjuntos líticos tem-se adotado o conceito etnográfico de cadeia operatória como método de análise com a intenção de se compreender o sistema tecnológico da indústria lítica regional. O que se pode afirmar é que o conjunto artefactual dos sítios da região de Diamantina não se difere do que se tem discutido amplamente na literatura sobre a região, enquanto na Área Arqueológica de Serra Negra, sobretudo o conjunto do sítio Itanguá 02, há diferenças, sobretudo no que tange a diversidade no uso de matérias-primas (ISNARDIS, 2009; FAGUNDES, 2012; TAMEIRÃO, 2013; CUNHA, 2013; SANTOS, 2013; PERILLO FILHO, 2013).

A arte rupestre tem sido estudada com vistas à identificação das categorias estilísticas dos sítios, inclusive para comparação com as áreas arqueológicas vizinhas

(FERREIRA; FAGUNDES, 2013; FERREIRA, 2013; LEITE, 2012; FERREIRA, 2011; LINKE, 2008; FAGUNDES ET AL, 2012a). Para tanto, um grande inventário fotográfico tem sido construído, sendo feitas imagens utilizando-se máquinas diferentes e fotos retiradas em horários e períodos diferentes. Em alguns sítios, o recurso de calque em plástico foi utilizado. Em laboratório, calques digitais foram e estão sendo executados, com auxílio de diferentes *softwares*.

## 4. REPERTÓRIO CULTURAL DE PLANALTO DE MINAS

O Complexo Arqueológico de Planalto de Minas está constituído de três sítios arqueológicos: Abrigo São Domingos e Abrigo Serra dos Índios, grande paredões quartzito-xistoso com presença de vários painéis rupestres; e sítio Campo Belo, localizado em uma lapa em xisto verde, na margem direita do rio do mesmo nome (afluente da margem direita do Jequitinhonha. Figura 8). Todos os sítios foram estudados por Eliane Ferreira entre os anos de 2010 e 2012.

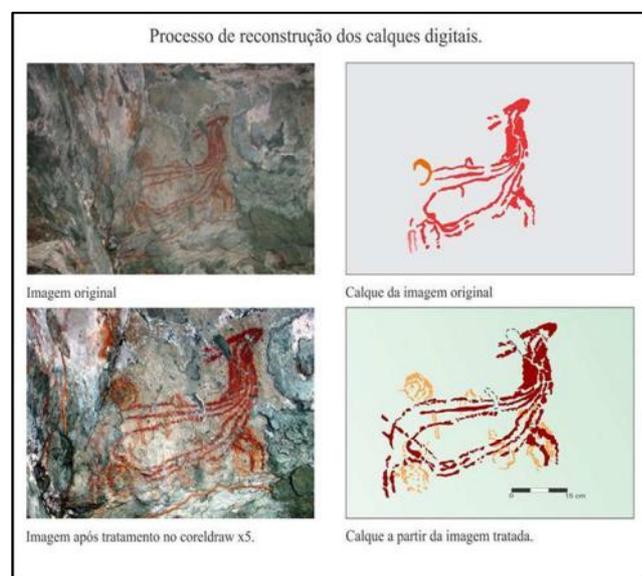


Figura 8. Painel do sítio Campo Belo. Ferreira/2012.

Os conjuntos rupestres do sítio São Domingos estão filiados a Tradição Planalto de Arte Rupestre, sendo identificados pelo menos dois momentos distintos de ocupação dos painéis. Em um primeiro momento, segundo Ferreira (2011), chegou-se a pensar que alguns elementos destes conjuntos, como os cervídeos, por exemplo, poderiam representar o segundo momento da Tradição Planalto para a região de Diamantina, uma vez que apresentam grande detalhamento anatômico em sua composição e ocupam locais de destaque visual nos painéis. No entanto, ao analisar o painel minuciosamente, observou-se que as representações rupestres não se enquadravam em nenhum dos conjuntos definidos por Linke (2008) para a região de Diamantina.



**Figura 9.** Representação de cervídeos do Abrigo São Domingos, Planalto de Minas, Diamantina, MG. LAEP/2009.



**Figura 10.** Representação de painel Abrigo São Domingos, Planalto de Minas, Diamantina, MG. Ferreira, 2011.

Também não se percebeu nos painéis do sítio São Domingos o aspecto caótico de sobreposições conforme Isnardis (2009) descreve para a região de Diamantina. Pelo contrário, as sobreposições em alguns painéis parecem se harmonizar com os primeiros grafismos. De modo geral, as figurações deste e dos demais sítios, estilisticamente, são mais próximas ao observado na Serra do Cabral e no norte do estado.

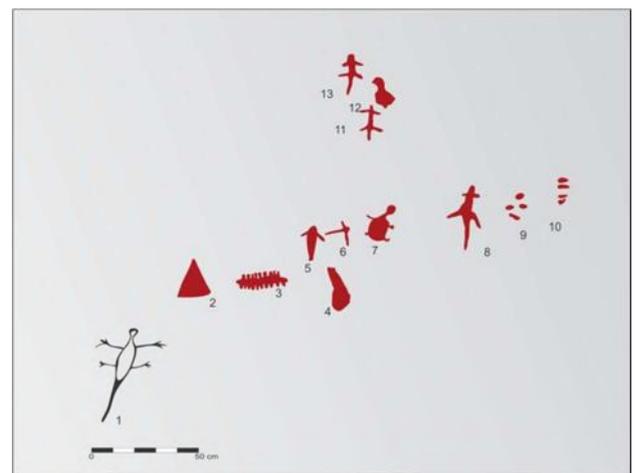
Assim, segundo Ferreira (2011), as análises demonstraram que em São Domingos e Campo Belo predomina a temática da Tradição Planalto, caracterizada

pela representação de zoomorfos majoritariamente em vermelho, mas também ocorrendo o amarelo e o preto, tendo destaque os cervídeos e os peixes ocorrendo em menor número outras representações zoomorfas.

O sítio Serra dos Índios é um abrigo sob rocha quartzítica (com incrustações de xisto), com grande potencial arqueológico, situado a meia vertente com vegetação suprimida pela ação de carvoeiros. O abrigo apresenta três painéis rupestres com 189 figurações que se distribuem desde muito próximo ao piso atual do abrigo (20 cm) até a altura de 6,7 m. A priori as pinturas apresentam elementos das tradições Planalto e Agreste respectivamente.

Em 2011 foi aberta uma sondagem de 1m<sup>2</sup> (ver Figura 7) que atingiu profundidade máxima de 40 cm, sendo evidenciados tanto vestígios faunísticos quanto um pequeno conjunto lítico em quartzo hialino e quartzito (27 peças no total). Os vestígios faunísticos foram estudados por Ubiratan Pires (2012), que observou que a maioria do material recolhido de campo se tratava de vestígios não-arqueológicos, resultante da predação de outros animais. Não houve evidência de material para datação.

No tocante aos painéis rupestres as principais características podem ser resumidas da seguinte maneira: a temática da Tradição Planalto aparece no primeiro momento de ocupação dos painéis representada por cervídeos e peixes, pintados em vermelho, de preenchimento estilizado por traços contínuos. Há poucas figurações visíveis, pois a maior parte se encontra recoberta por camada de minerais. A Tradição Planalto também se apresenta sob a forma de figurações de preenchimento sólido, corpos chapados que não se assemelham ao primeiro momento de ocupação dos painéis, correspondendo a uma variabilidade estilística, provavelmente mais recente que a primeira. Ocorrem ainda manifestações da Tradição Agreste, que se apresentam sob a forma de antropomorfos isolados de tamanhos variados, representações de lagartos e estrelas que se encontram dispostos sobre a camada de argilo-minerais que recobrem as figurações Planalto mais antigas (FERREIRA, 2011).



**Figura 11.** Representação de painel Abrigo Serra dos Índios (painel 01), Planalto de Minas, Diamantina, MG. Ferreira, 2011.



**Figura 12.** Representação de painel Abrigo Serra dos Índios (painel 03), Planalto de Minas, Diamantina, MG. Ferreira, 2011

## 5. REPERTÓRIO CULTURAL DO COMPLEXO DOS MENDES

O Complexo dos Mendes está localizado na margem direita do rio Pardo Pequeno, distante cerca de 30 km de Diamantina, próximo ao distrito de Quartéis. O Complexo está constituído por 25 sítios arqueológicos, todos implantados em abrigo sobre rocha com presença de painéis rupestres. A datação mais antiga é da Lapa da Onça, que obteve resultado por  $^{14}\text{C}$  de  $8530 \pm 120$  anos A.P. (CEN 1180) e a mais recente do Mendes II, datado de  $330 \pm 85$  anos A.P. O sítio Lapa do Taião, identificado na prospecção da PCH Serra das Agulhas<sup>13</sup>, e incorporado à pesquisa acadêmica, obteve datação radiocarbônica de  $2370 \pm 80$  anos A.P. A datação é oriunda de uma estrutura de combustão identificada na decapagem 3, associada a 12 vestígios líticos (LÁZZARIS, 2011).

Até o momento o repertório cultural de três sítios arqueológicos do Complexo dos Mendes foi estudado: a) A arte rupestre do Mendes I, tema da monografia de Erik Oliveira (2012); b) conjunto artefactual lítico do Mendes II, estudado por Janderson Tameirão (2013); c) e conjunto lítico da Lapa do Chumbinho, estudado por Elisângela Cunha (2013).

A arte rupestre de todo o Complexo será tema da dissertação de Mestrado de Erik Oliveira (recém-aprovado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFMG).

O sítio Mendes II está localizado na margem direita do rio Pardo Pequeno, ao sul do sítio Mendes I (cerca de 360 m). Está implantado em um abrigo rochoso (quartzito da Formação Galho do Miguel), possuindo 8,35 m de comprimento por 3,90 de profundidade. A entrada do abrigo tem 2,00 m decaindo para 0,40 m na parte final. O sítio, assim como todo o Complexo Arqueológico Mendes, está inserido geologicamente no domínio das rochas metassedimentares do Supergrupo Espinhaço, encontrando-se na cota altimétrica de 1160 metros. A área externa do abrigo é composta por afloramentos *in situ* do quartzito e

por blocos abatidos. O solo é predominantemente neossolo quartzarênico (FAGUNDES; TAMEIRÃO, 2013).

Foi continuamente ocupado sendo possível observar repertório cultural pré-histórico (remanescentes líticos, negativos de retiradas nas paredes mais bem cristalizadas do abrigo e painéis rupestres), como histórico, esse último representado por ocupações do garimpo e de catadores de sempre-vivas. Garimpeiros devem ter ocupado a região em longa duração, uma vez que seus remanescentes são contínuos, esse fato, por sua vez, acarretou na destruição dos grafismos rupestres. Hoje só é possível identificar grandes manchas (FAGUNDES; TAMEIRÃO, 2013).

Entre as diversas campanhas para o Complexo Arqueológico dos Mendes, duas em especial focaram ações interventivas. A primeira, em março de 2010, teve como foco a coleta sistemática de remanescentes culturais líticos em superfície, sobretudo artefatos plano-convexos. Na campanha de fevereiro de 2010, a equipe observou uma quantidade significativa de material em superfície, os mais significativos em termos tecnológicos foram recolhidos, mas despertou a necessidade de realização de uma metodologia mais sistemática de coleta. Até então, não havia atentado para um pacote sedimentar na entrada do abrigo que, a priori, considerado fruto do processo de acúmulo de sedimento. Nesse sentido, uma escavação não seria necessária (FAGUNDES, 2012).

Em gabinete resolveu-se tratar os remanescentes em superfície como estando em estratigrafia e, portanto, se estabeleceu o denominado subquadriculamento 01 (SUB<sub>1</sub>). Uma área de 25m<sup>2</sup> foi demarcada sob a superfície, nomeada por sistema alfanumérico (quadrículas A1, B2, D5, etc.), de forma que possibilitasse uma coleta total sistemática. Além do SUB<sub>1</sub> foram demarcadas dezoito áreas de concentração de material lítico, todos devidamente recolhidos e etiquetados ainda em campo. Ao todo nessa campanha foram resgatados de campo 2117 (duas mil cento e dezessete) vestígios líticos, entre artefatos *stricto sensu*, lascas, núcleos, percutores e outros resíduos (Figura 13A).

A segunda intervenção ocorreu no mês de maio de 2011, tratando-se de uma escavação na área da frente do abrigo, no denominado subquadriculamento 02 (SUB<sub>2</sub>). Tal iniciativa foi alicerçada nos pressupostos teóricos de Isnardis (2009), que tem trabalhado intensivamente em uma área muito próxima. Na oportunidade, a equipe contou com auxílio dos alunos de graduação de Universidade Federal do Piauí, que mantém convênio de cooperação com o LAEP/NUGEO/UFVJM. O sítio Mendes II, ou pelo menos parte de sua intervenção, pode ser considerada como um sítio-escola, onde métodos e técnicas de campo foram discutidos com alunos da UFVJM e UFPI (Figura 13B).

Inicialmente foi delimitada uma área de 30m<sup>2</sup> na entrada do abrigo que apresentava pacote sedimentar favorável para uma escavação que, a priori, seria pequena – não se acreditava que passaria de 10 cm de profundidade, como é comum na região como um todo. Foram, assim, delimitadas 30 quadrículas de 1m<sup>2</sup> cada, nomeadas em sistema alfanumérico, sendo, entretanto, escavadas 20 delas, mantendo as demais como muro testemunho. A escavação resultou em um total de cerca de 20 mil remanescentes de diferentes tipologias (TAMEIRÃO, 2013).

<sup>13</sup> Fase diagnóstico foi coordenada pelo arqueólogo Marcelo Fagundes e fase de prospecção coordenada pelo arqueólogo Gérson Levi Lázzaris, a pedido da empresa Sigma Energia S/A (LÁZZARIS, 2011).

Com o início das decapagens, realizadas em níveis naturais, pairou a dúvida se não se tratava de um depósito decorrente do acúmulo de sedimento. Mesmo com essa hipótese levantada, foi dada continuidade, partindo do pressuposto de que os sítios regionais têm solos rasos e muito perturbados pela ação de garimpeiros e, mais recentemente, de caçadores furtivos e catadores de semprevivas.



**Figura 13.** (A) À esquerda, campanha de março de 2010, Sub 1, sítio Mendes II. (B) À direita, escavação do sítio Mendes II, Sub 2, 2011.  
Fonte: LAEP/UFVJM

Nesse sentido, o objetivo inicial foi estabelecer uma coleta sistemática do material arqueológico, notoriamente rico e com características fundamentais para a compreensão da tecnologia lítica regionalmente, bem como propiciar a formação de novos arqueólogos. Com o decorrer da escavação (finalizada no dia 28 de maio), observou-se uma quantidade imensa de material lítico que se distribuía estratigraficamente por camadas diferenciadas. Análises de sedimento foram feitas pelo Prof. Alexandre Christófaro que resultaram em uma grande quantidade de fósforo e potássio, comprovando ser um antropossolo com ocupação contínua em longa duração (FAGUNDES, 2012).

A análise do perfil estratigráfico do Mendes II foi de suma importância para a compreensão dos processos formativos desse sítio e, conseqüentemente, da própria categorização do repertório cultural nele evidenciado. Assim, o sítio arqueológico apresentou quatro horizontes arqueológicos, um deles em superfície (representado pelas ocupações recentes do abrigo) e os demais representados por um depósito em neossolo litólico quartzarênico

compacto de alguns 10 a 35 cm, no máximo, onde ocorre em um patamar de quebra a norte do abrigo, formando uma pequena rampa de colúvio que se acumula de diferentes deposições pedológicas na entrada do abrigo, orientada e estruturada pela clivagem do quartzito estrutural interno e externo ao abrigo.

A Camada 01(ou Horizonte A) é constituída por um solo arenoso, muito orgânico, comprovado pela com grande concentração de K e P, fator incomum nos solos regionais, notoriamente um solo pouco rico em material orgânico, representado pelos neossolos quartzarênicos, resultantes do intemperismo do quartzito. Em termos arqueológicos está altamente perturbado pelas diferentes ocupações humanas, bem como sofre interferência constante de ações de ordem natural. Há baixa densidade de material arqueológico pré-histórico e foi possível, em algumas ocasiões, encontrar plásticos, tecidos e metais misturados – comprovando ser um estrato altamente perturbado. Trata da única camada com presença de estrutura de combustão com carvão para datação.

A camada 02 (ou Horizonte AC) trata-se de uma camada intermediária, com densidade média de cultura material lítica, representada, principalmente, por resíduos do processo de lascamento (geralmente material mais leve).

A camada 03 (ou Horizonte C) é a que apresenta a maior quantidade de material lítico, sobretudo artefatos (pontas de projétil, raspadores plano-convexos em quartzito fino e pequenos raspadores circulares em quartzito hialino). A concentração de material é tão grande que, em alguns lugares não há sedimento a ser escavado e a equipe se concentrou em triar (ainda em campo), o que era material arqueológico e o que era de origem natural.

A análise do conjunto lítico estudado por Janderson Tameirão (2013) permitiu a identificação de duas cadeias operatórias, sendo uma relacionada à produção de artefatos curados e outra vinculada à produção dos expeditos. Percebeu-se que entre os artefatos curados, além do maior investimento técnico, muitos apresentaram reavivagem dos bordos, categoria que permite a inferência de que havia uma preocupação do artesão em manter sua vida útil por um maior tempo.

A presença majoritária de artefatos expeditos, por sua vez, permitiu a inferência de que outras atividades sociais estavam sendo realizadas no Mendes II (além do lascamento) e, dada às características morfológicas do abrigo, somadas às possibilidades oferecidas pelo meio circundantes (ambas utilizadas até os dias atuais), pode-se inferir do sítio ter sido utilizado como base entre os grupos que o habitaram.

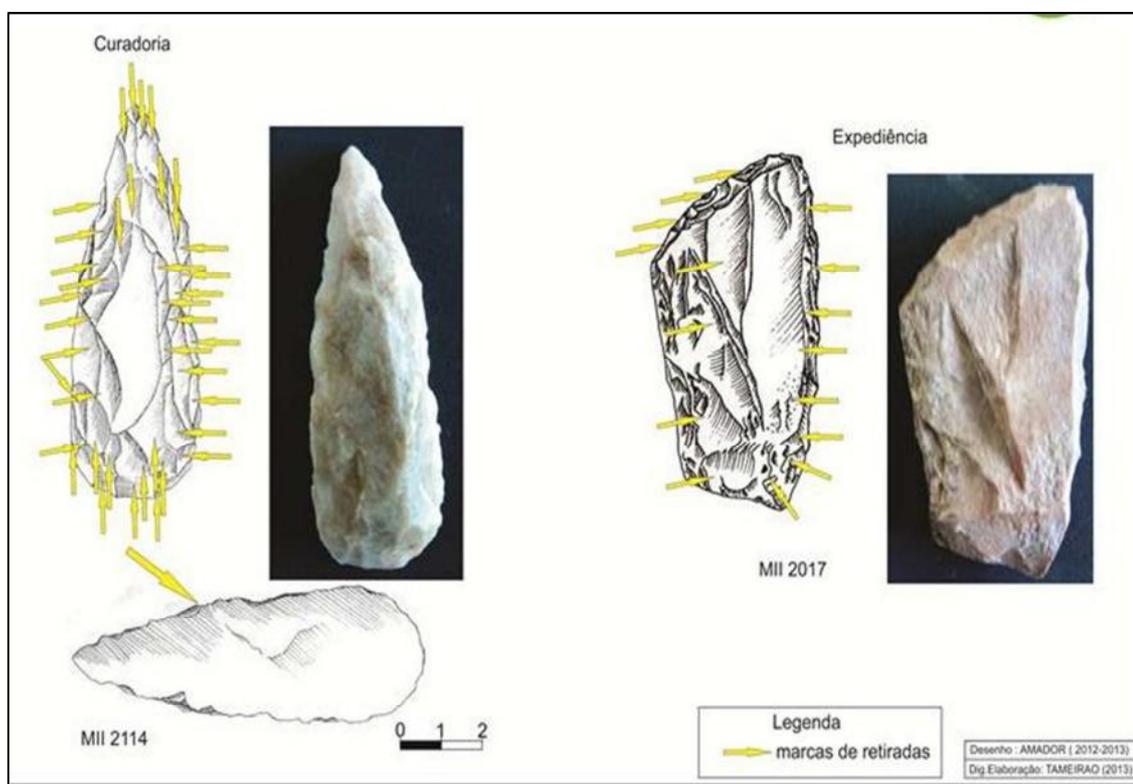


**Figura 14.** (A) Estrutura de combustão. (B) Perfil estratigráfico. Sítio Mendes II. LAEP/2011.

O que se percebe ainda é que os artefatos que apresentam com a possibilidade de encabamento estão mais presente nos artefatos classificados como expedientes, logo se deve ter em mente que sua cadeia operatória possivelmente atrelada a outras cadeias.

No que tange as características gerais do conjunto lítico do Mendes II, pode-se listar:

- Presença tanto de artefatos curados (com maior investimento técnico), como aqueles feitos para uso imediato e/ou de ocasião (expeditos).
- Pode-se caracterizar como artefatos unifaciais produzidos sobre plaquetas e lascas de debitagem.
- Nos artefatos sobre plaqueta (maioria expeditos), fora utilizada a façongem e retoque para dar forma, volume e criação da área ativa do instrumento.
- Os suportes (lascas) foram obtidos pela debitagem de blocos de quartzito, sendo forma, volume e criação do bordo ativo sendo realizados pelas técnicas de façongem e retoques.
- No conjunto em foco apenas foi observada a percussão direta com uso de percutor duro. Tal fato se comprova pela observação dos estigmas existentes nos suportes, bem como pela existência de núcleos com estigmas e percutores com marcas evidentes de uso.
- Dos conjuntos estudados por Isnardis (2009), a diferença significativa foi à produção de artefatos plano-convexos sobre lascas (13 no total). Os suportes utilizados foram os “bem largos” (na relação comprimento versus largura), com modificação de volume em forma por meio da técnica de façongem.



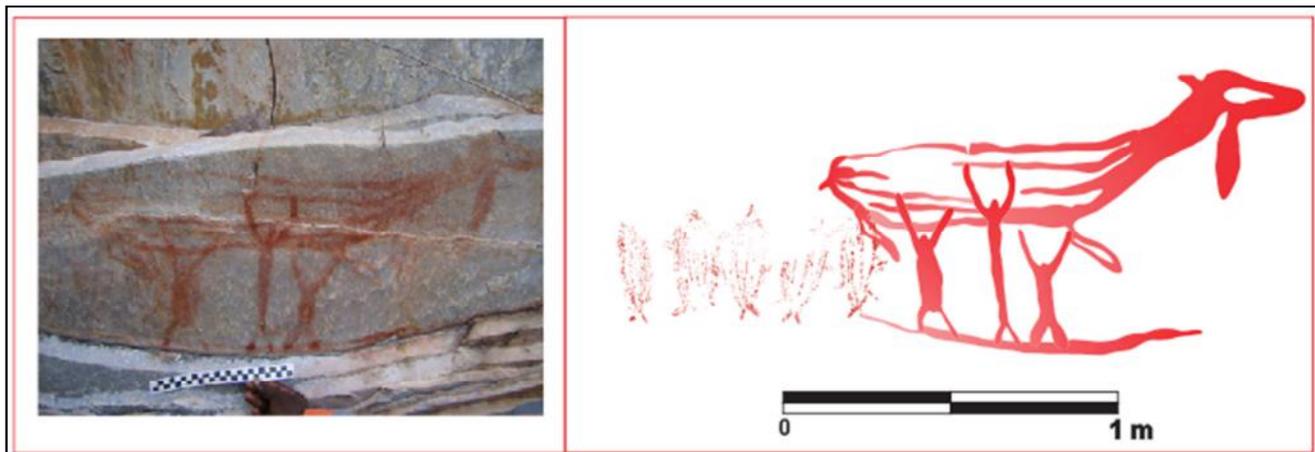
**Figura 15.** Material lítico do sítio Mendes II. Tameirão/2013

O sítio Mendes I está localizado muito próximo ao Mendes II, em um paredão de quartzito de 9,20m de altura, apresentando cinco painéis rupestres distintos (OLIVEIRA, 2012, p. 52). Nesses cinco painéis foi possível observar as seguintes características relacionadas à tradição Planalto:

- Variabilidade estilística na representação de peixes que, muitas vezes, é feita pela técnica de *crayon*, sobrepondo cervídeos.
- Em algumas figurações são observados “rabiscos” em *crayon* sobrepondo-as, sobretudo em relação aos cervídeos.
- Recorrência de algumas cenas, sobretudo relacionando cervídeos e antropomorfos filiformes. Em quatro momentos antropomorfos foram elaborados logo

abaixo de cervídeos (confeccionados anteriormente), dando a ilusão de estarem “carregando o animal”. Em todos os sítios do PAAJ, apenas no Mendes I esta característica foi observada. (Figura 16)

- Peixes e cervídeos perfazem 62% do total de figurações, característica primordial da tradição Planalto.
- A cor vermelha é predominante (97%), havendo apenas duas figurações em amarelo.
- Duas técnicas foram observadas: pintura a dedo e *crayon*, sendo que está última sempre em sobreposição.
- O tratamento gráfico dado às figurações é variado, caracterizado principalmente por traços/ linhas diversos que preenchem as figuras.



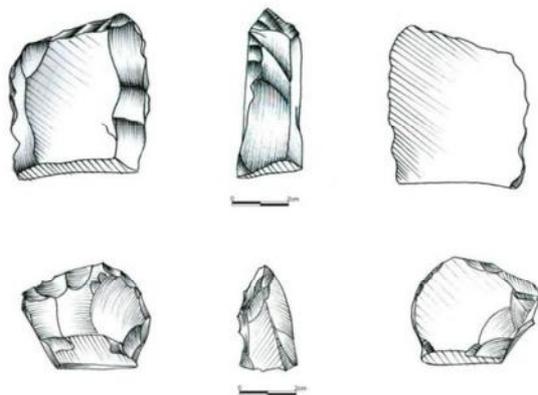
**Figura 16.** Painel rupestre do sítio Mendes I. Oliveira, 2012

O sítio Lapa do Chumbinho também está localizado na margem direita do Pardo Pequeno, muito próximo à cachoeira homônima que forma nesse rio. No total são quatro sítios arqueológicos, todos com presença de painéis rupestres e com a característica de terem sido intensamente ocupados por garimpeiros e catadores de sempre vivas. A arte rupestre está constituída por painéis filiados à tradição Planalto, com a particularidade de apresentar figurações zoomorfas em branco. Há diferentes categorias estilísticas, sendo os cervídeos as figurações mais presentes, representados de forma chapada, preenchimentos geométricos de diferentes tipos (traços paralelos contínuos, tracejados, pontilhados, etc.), majoritariamente em vermelho (há representações em amarelo, preto e branco) e diferentes tamanhos. Os antropomorfos são raros, com exceção de um grande em vermelho, chapado e representado em perfil, indicando que caminhava (Lapa do Chumbinho 02). Os peixes não são tão significativos, sendo poucos exemplares nos painéis rupestres. Nos demais zoomorfos outros mamíferos tetrápodes são representados, algumas aves e a particularidade da presença de um felídeo no Chumbinho 04.

O conjunto lítico do sítio Lapa do Chumbinho 01 foi estudado por Cunha (2013), tendo como objetivo norteador a compreensão das cadeias operatórias. Ao todo foram estudados 1041 peças de diferentes tipologias (resíduos do processo de lascamento e artefatos). Ao final, duas matérias prima foram identificadas: a) o uso do quartzito onde se utilizou a tecnologia unipolar com uso de percutor duro para obtenção dos suportes, geralmente oriundos da debitagem

de blocos. Alguns artefatos sobre plaquetas foram identificados, sendo a forma/ volume e delimitação dos bordos obtidos pelas técnicas de façongagem e retoques; b) quartzo hialino, sendo utilizada a técnica unipolar e bipolar.

Ainda segundo Cunha (2013), duas classes de artefatos foram observadas: os curados e os expeditos. Os expeditos estão representados por lascas e plaquetas que receberam pouco investimento técnico e, portanto, tiveram seu uso de ocasião e descartados ainda com possibilidade de uso. Os curados, por sua vez, são artefatos mais bem acabados e com maior investimento técnico, representados por raspadores plano-convexos e pontas projéteis.



**Figura 17.** (A, à direita) Raspador bifacial em quartzo. (B, à esquerda), raspador sobre plaqueta em quartzito. Sítio Lapa do Chumbinho 01. Amador/2013.

## 6. A área arqueológica de Serra Negra – implantação dos sítios arqueológicos

A Área Arqueológica de Serra Negra está constituída por três Complexos Arqueológicos (Serra do Ambrósio, Campo das Flores e Felício dos Santos), totalizando 65 sítios (Figura 17).

Dos sítios componentes dos Complexos, a grande maioria são abrigos sob rocha (quartzítica), com presença de painéis com mais variadas figurações rupestres. Os sítios a céu aberto, que devem existir, ainda não foram evidenciados, sendo que as ocupações horticultoras evidenciadas têm ocupado grandes abrigos, com sítios implantados em áreas atuais de floresta estacional semidecidual, principalmente em Felício dos Santos.

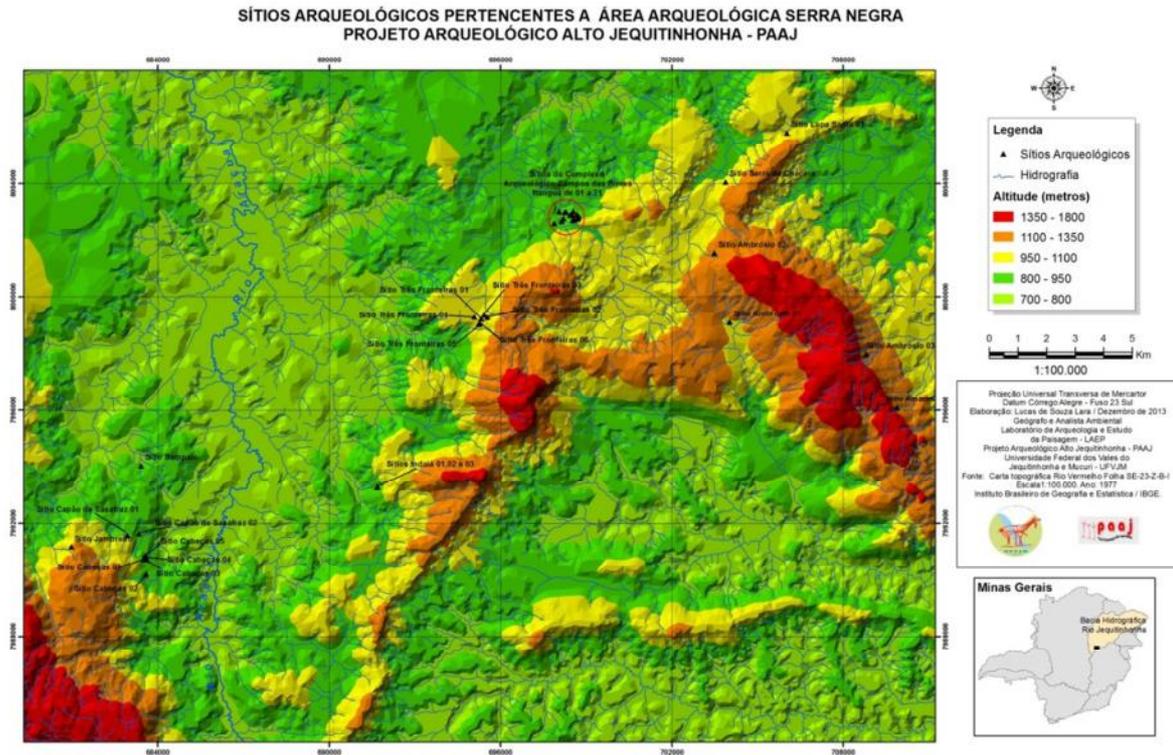
Nos sítios Três Fronteiras, implantados em matacões quartzíticos em área de campo rupestre, na divisa entre Senador Modestino Gonçalves e Felício dos Santos, apenas vestígios líticos foram evidenciados (além da arte rupestre). O mesmo ocorre no Complexo Campo das Flores (divida de Senador Modestino e Itamarandiba) que, com exceção do Itanguá 03 onde foi evidenciado um pote cerâmico quase completo associado às ocupações históricas, apenas vestígios líticos foram evidenciados, sendo que nessa área, em especial, houve uma diversidade de tipos de matéria-prima, diferente de outros sítios e áreas arqueológicas do Alto Jequitinhonha.

Em 2014 e 2015, algumas sondagens exploratórias serão realizadas no Complexo Campo das Flores em abrigos sem presença de painéis rupestres, mas que suportariam ocupação humana.

Assim, o repertório cultural regional está basicamente composto por:

- Ferramentas Líticas lascadas, principalmente o que se denominou na literatura de raspadores e pontas projéteis (e resíduos que evidenciam a fabricação destes implementos).
- Lâminas de machado polidas que foram evidenciadas por moradores locais em lugares dispersos e com contexto não definido. Apenas no sítio Lapa da Concha, em Felício dos Santos, foi evidenciada uma lâmina de machado polida no nível 08 da escavação da quadrícula D30.
- Raros fragmentos cerâmicos, no total apenas 14 fragmentos foram evidenciados. Assim, a tecnologia cerâmica (um marcador de ocupações horticultoras) foi evidenciada nos sítios Lapa do Macaco e Lapa da Concha, ambos na região do Cabeças, em Felício dos Santos. Na escavação do sítio Lapa do Macaco dois fragmentos minúsculos foram evidenciados na camada superficial, enquanto no sítio Lapa da Concha foram evidenciados doze fragmentos pequenos, de uma cerâmica de superfície polida e tonalidade negra, como dito associados a já citada lâmina de machado e a sementes. Dois vasilhames completos foram identificados: a) um no sítio Itanguá 03, no Complexo Campo das Flores; b) e outro na região dos Cabeças, em Felício dos Santos. Ambos estão associados ao período colonial de ocupação regional.

- Algumas poucas sementes e raríssimos vestígios faunísticos (19 fragmentos evidenciados na escavação do sítio Lapa da Concha, principalmente malacológicos).



**Figura 18.** Localização da Área Arqueológica da Serra Negra, Alto Vale do Araçuá, Minas Gerais. Situação em 2013.

Quantitativamente, os sítios estão distribuídos da seguinte forma:

- **Complexo Campo das Flores (Senador Modestino Gonçalves e Itamarandiba, bacia do Jequitinhonha)** - 21 sítios arqueológicos, sendo 19 com presença de grafismos rupestres, associados ou não aos conjuntos líticos, majoritariamente associados à Tradição Planalto, mas com presença de grafismos da Tradição Nordeste.
- **Complexo Arqueológico Serra do Ambrósio (Itamarandiba, entre as bacias do Jequitinhonha e Doce)** – 06 sítios arqueológicos, todos com presença de grafismos, com painéis distribuídos entre as Tradições Agreste, Nordeste e Planalto. Toda a área é de difícil acesso, o que justifica a baixa densidade de sítios arqueológicos evidenciados pela equipe do LAEP/UFVJM. Uma prospecção minuciosa está sendo marcada para o segundo semestre de 2014.
- **Complexo Arqueológico Felício dos Santos (Felício dos Santos, bacia do Jequitinhonha)** – presença de 38 sítios arqueológicos, todos com presença de figurações rupestres, sendo a maioria associada à Tradição Planalto, com certas particularidades que estão sendo estudadas pela equipe.

<b>Quadro 01 – Características gerais dos complexos arqueológicos em Serra Negra</b>					
<b>COMPLEXO</b>	<b>LOCALIZAÇÃO E POSIÇÃO NA VERTENTE</b>	<b>HIDROGRAFIA</b>	<b>ALTITUDE MÉDIA (m)</b>	<b>COBERTURA VEGETAL</b>	<b>TIPO DE IMPLANTAÇÃO</b>
<b>Campo das Flores</b>	Borda norte da Serra Dois irmãos, média vertente.	Banhado a sul e leste pelo ribeirão Itanguá, presença de várias nascentes.	800m	Campo rupestre	Abrigos sob rocha
<b>Ambrósio</b>	Sítios no topo de serra, na área de contra-forte	Nascentes das bacias do Doce e Jequitinhonha	1200m	Floresta Estacional Semidecidual	Abrigos sob rocha
<b>Felício dos Santos</b>	Borda da Serra: sítios em média e alta vertentes, próximo as serras.	Tributários do Araçuaí, bacia do Jequitinhonha	Entre 800 e 1000m	Cerrado e Floresta Estacional Semidecidual	Abrigos sob rocha

<b>Quadro 02 – Características dos sítios no Complexo Arqueológico Campo das Flores</b>	
<b>Total de sítios</b>	21
<b>Implantação geral</b>	Todos são abrigos sob rocha quartzítica, distribuídos em sítios em área abrigada e outros em paredões sem área abrigada.
<b>Ocupação</b>	<p>Pela estratigrafia do sítio Itanguá 02 pode-se inferir duas ocupações distintas:</p> <p>A primeira marcada pela presença de um Antropossolo. Trata-se de uma camada escura, arenosa e pouco compactada (variando entre 02 a 10 cm de espessura), com baixa frequência artefactual. Acredita-se que houve ocupação em período mais recente nessa camada (onde, inclusive, foi evidenciado um pequeno artefato em madeira fossilizada, identificado como um pincel de pintura corporal). Amostra do carvão da única estrutura de combustão evidenciada nesta camada foi enviada para datação e apresentou <math>680 \pm 110</math> anos A.P (CENA/USP).</p> <p>Camada cultural mais antiga, mas, sem presença de material orgânico/ antrópico decomposto. Com tonalidade mais clara (cinza), resultante do acúmulo de sedimento decorrente do intemperismo do quartzito, sendo aquela que mais apresentou densidade de material arqueológico (produtos de lascamento) e, portanto, com grande frequência artefactual.</p>
<b>Cronologia</b>	Apenas para a ocupação mais recente que segue entre $270 \pm 20$ anos A.P (datação da Camada 01, profundidade 5 cm, feita por AMS/ BETA 310324) e $680 \pm 110$ anos AP, profundidade de 10cm, feita por $^{14}\text{C}$ no laboratório do CENA/USP- CEN 1172). Calibrada esta ocupação data entre 240 e 798 anos A.P.
<b>Arte rupestre – principais atributos</b>	Presença marcante de painéis filiados à Tradição Planalto, sendo que apenas o Itanguá 06 apresentou sobreposições clássicas da tradição e, mesmo assim, o primeiro momento de ocupação foi associado por Leite (2012) à Tradição Nordeste. Nos demais sítios as sobreposições estão ausentes sendo marcante a presença de grafismos isolados, tanto da Tradição Planalto quanto da Nordeste. As figurações são monocromáticas, com o vermelho (e variações) a tinta dominante, alguns sítios foram

**Quadro 02 – Características dos sítios no Complexo Arqueológico Campo das Flores**

	utilizados pigmentos amarelo e preto. As principais representações são de cervídeos, mas há um número significativo de outros tetrápodes e antropomorfos. Os geométricos ocorrem em alguns sítios, também de forma muito isolada. No sítio Itanguá 15, por exemplo, há uma única figuração geométrica na parede do fundo do abrigo, representada por uma forma em “x” (sinal recorrente regionalmente, identificado no sítio Itanguá 02, 04 e 21). Traços paralelos também são comuns.
<b>Indústria lítica</b>	As principais características são: diversidade do uso de matéria-prima, destacando o quarto leitoso, quartzo hialino, goshenita, sílex, quartzito e arenito silicificado; Versatilidade do conjunto artefactual, com presença de pontas de projétil, raspadores de diferentes morfologias e lascas finamente retocadas. Uso da técnica unipolar, com utilização de percutor duro para debitage. Para façonagem e retoque, infere-se o uso de percutor macio, dados os estigmas de algumas lascas associadas a estas fases do lascamento (lábios, por exemplo). O sítio foi definido com uma indústria lítica – local de produção de ferramentas.
<b>Conjunto cerâmico</b>	Apenas no Itanguá 03 foi identificado um vasilhame cerâmico quase inteiro.
<b>Cobertura vegetal</b>	Campo rupestre com presença de espécies típicas: <i>Paepalanthus</i> sp., <i>Melocactus zehntneri</i> , <i>Bromélia laciniosa</i> , <i>Melastomataceae</i> , <i>Actinocephalus bongardii</i> , <i>Anacardium humile</i> St. Hil., <i>Ananas comosus</i> , <i>Caryocar brasiliense</i> , <i>Hancornia speciosa</i> Gomes, <i>Pilosocereus aurisetus</i> , entre outros.
<b>Fauna</b>	Ornitofauna – Seriema ( <i>Cariamacristata</i> ), carcará, acuã, gavião carijó (Falconidae), juriti (Columbidae), nhambú, perdiz (Tinamidae), coruja buraqueira ( <i>Athenecunicularia</i> ), penacho (Acipitridae). Mastofauna – Tamanduá mirim ( <i>Tamanduatetradactyla</i> ), Tamanduá bandeira ( <i>Myrmecophagatridentata</i> ), tatus ( <i>Dasipussp.</i> , <i>Euphractus</i> sp.), lobo guará ( <i>Chrysocyonbrachyurus</i> ), cachorro do mato (Canidae), suçuarana ( <i>Puma concolor</i> ), jaguatirica ( <i>Leoparduspardalis</i> ), veado catíngueiro ( <i>Mazamagouazoupira</i> ), cutia ( <i>Dasyproctaaguti</i> ), paca ( <i>Cuniculus paca</i> ), mocós e preás (Cavidae), rato do mato (Echymidae), capivara ( <i>Hydrochoerushydrochaeris</i> ), coati (Procyonidae), lontra (Mustelidae), taiassuídeos (Tayassuidae), bugio ( <i>Alouatta</i> sp.), sagüi (Callitrichidae), quirópteros. Lepdosauria – lacertílios: calango ( <i>Ameivaameiva</i> ), teiu ( <i>Tupinambissp.</i> ), cascavel ( <i>Crotalussp.</i> ), surucucu ( <i>Lachesissp.</i> ), jararaca( <i>Bothropssp.</i> ), coral (Elapidae), jibóia ( <i>Boa constrictor</i> ).
<b>Classificação dos sítios arqueológicos</b>	Áreas abrigadas com pequeno pacote sedimentar, de fácil acesso, em áreas planas (sítios 02, 03, 04, 06, 10, 15). Áreas abrigadas, mas de acesso moderado sem pacote sedimentar (sítios 07, 14, 09, 11, 12, 13, 05, 08, 21). Paredões altos, sem área abrigada, mas de fácil acesso e de grande visibilidade (sítio 01). Sítios em área de difícil acesso, com topografia inclinada, com ou sem pacote sedimentar (sítios 17, 18, 19 e 20). Fato que tem nos chamado a atenção são áreas abrigadas com presença de suportes para arte rupestre, mas que não foram utilizadas, pelo menos para a arte. Como já dito, esses locais serão prioridade de intervenção entre 2014 e 2015.

**Quadro 03 – Características dos sítios no Complexo Arqueológico Felício dos Santos**

<b>Total de sítios</b>	38
<b>Implantação geral</b>	Todos os sítios são abrigos sob rocha distribuídas de forma irregular na paisagem. Há sítios com

**Quadro 03 – Características dos sítios no Complexo Arqueológico Felício dos Santos**

	<p>altitudes superiores a 1000m (sítios Sassafrás e Jambreiro), ambos notoriamente sítios de passagem e outros em altitudes inferiores. Do conjunto de sítios apenas os sete sítios de Três Fronteiras se assemelham os sítios do Complexo Campo das Flores. Um dado interessante: os sítios da margem direita do rio Araçuaí são estilisticamente semelhantes aos sítios da região de Diamantina estudados por Linke (2008), enquanto da margem esquerda aos estudados por Leite (2012). Com isso, não se afirma que o rio tenha criado uma “barreira natural” entre estilos diferenciados, apenas se alerta da necessidade de aprofundar as prospecções e manter esse dado sempre “à vista”. O fator ambiental parece ter uma influência significativa, bem como o modelo de implantação e uso desses abrigos. Pretende-se refinar esses dados para reflexões mais assertivas em futuro próximo.</p>
<b>Ocupação</b>	<p>Pela estratigrafia da escavação do sítio Cabeças 04 (Lapa da Concha) pode-se inferir a presença de dois horizontes claros, com cinco camadas distintas de ocupação, a saber: a) 03 relacionadas aos grupos de caçadores coletores, com presença de uma indústria lítica bem elaborada utilizando tanto o cristal de quartzo quanto o quartzito para produção de seus conjuntos artefactual; b) 02 camadas representando ocupações horticultoras, com presença de estruturas de combustão estruturadas, sendo que a mais antiga com vestígios cerâmicos, assim como materiais líticos polidos e lascados associados.</p>
<b>Cronologia</b>	<p>Em processamento (03 amostras do sítio Lapa do Macaco e 06 amostras do Lapa da Concha 04).</p>
<b>Arte rupestre – principais atributos</b>	<p>Nos sítios de passagem há sobreposições claras entre as figurações que podem estar associados à Tradição Nordeste e àqueles típicos da Tradição Planalto. Neste último caso, diferente de Campo das Flores, há associação clássica entre cervídeos e peixes (sítio Sampaio, por exemplo) e, em alguns casos, os peixes são numericamente superiores aos cervídeos (Lapa da Concha). No entanto, seguindo para oeste, em direção a Campo das Flores e Serra do Ambrósio, observa-se uma maior diversidade de estilos (região de Três Fronteiras, por exemplo). Na região dos sítios Cabeças (Lapa da Concha, do Macaco, dos Meninos e dos Bonecos), os sítios são estilisticamente parecidos com os estudados por Linke (2008) em Diamantina. Diferente dos sítios de Campo das Flores, por exemplo, as sobreposições são intensas e a associação “cervídeos e peixes” uma constante. Os antropomorfos estão presentes em Cabeças, mas com um maior investimento “técnico” dos comuns filiformes da tradição Planalto. O mesmo pode-se dizer do sítio Jambreiro que, além de apresentar um número de antropomorfos bem representados, em alguns casos formam cena. O sítio Jambreiro é um exemplo clássico de sítio de passagem, com grande diversidade em seus painéis rupestres. No sítio Lapa dos Bonecos (ou Cabeças 05), há três antropomorfos em um painel muito alto, isolado dos demais conjuntos, que parecem estar associados à tradição Agreste.</p>
<b>Indústria lítica</b>	<p>A indústria em quartzo hialino é a dominante, sendo evidenciados todos os produtos e subprodutos de lascamento, assim como ferramentas, tais como percutores. Essa indústria em quartzo hialino está presente em horizontes associados aos horticultores quanto caçadores coletores, com a diferença básica no processo de apropriação de matéria-prima. No caso dos horticultores há uso de quartzo obtido de seixos, blocos e cristais, enquanto na indústria relacionada aos caçadores coletores o uso de cristal é majoritário. No sítio Cabeças 04 (ou Lapa da Concha), no horizonte de caçador coletor foi evidenciada uma indústria em quartzito (artefatos plano convexos sobre plaqueta e raspadores expeditos). No Cabeças 02 (ou Lapa do Macaco), apesar da existência de três pacotes de ocupação claros, nenhum artefato em quartzito foi evidenciado. Coletas sistemáticas de superfície foram feitas nos sítios Três Fronteiras 03 e Lapa</p>

<b>Quadro 03 – Características dos sítios no Complexo Arqueológico Felício dos Santos</b>	
	do Sassafráz, sendo recolhidos resíduos de lascamento, todos em quartzo hialino.
<b>Conjuntos cerâmicos</b>	Com exceção de um vasilhame cerâmico inteiro, evidenciado em um abrigo pela comunidade local e associado às ocupações históricas, em contexto arqueológico foram evidenciados 14 fragmentos cerâmicos muito pequenos (dois no sítio Lapa do Macaco e doze no sítio Lapa da Concha). O conjunto do Lapa da Concha está constituído apenas por paredes de espessura entre 7 e 8mm. São fragmentos marcados pelo alisamento (quase polido), de tonalidade escura. Do total, quatro fragmentos apresentam fuligem.
<b>Cobertura vegetal</b>	Os sítios estão distribuídos em domínios diferenciados: Campo Rupestre, Cerrado <i>scripto sensu</i> e Floresta Estacional Semidecidual.
<b>Fauna</b>	Por especulação, acredita-se que seja muito semelhante com o observado em Campo das Flores.
<b>Classificação dos sítios arqueológicos</b>	Sítios de passagem, localizados acima de 1000m de altitude, com presença de painéis com maior diversidade estilística nos painéis evidenciados (Sítio Jambreiro, Sassafrás, etc.). Sítios em campo rupestre, com características de implantação semelhantes a Campo das Flores, a exemplos dos sete sítios na área de Três Fronteiras. Sítios em Floresta Estacional Semidecidual – associados à Tradição Planalto. Alguns desses abrigos com repertório cultural muito complexo, incluindo a existência de cerâmica, sementes e artefatos polidos (sítio Sampaio, sítio Indaiá 01, 02 e 03 e os cinco sítio Cabeças).

<b>Quadro 04 – Características dos sítios no Complexo Arqueológico Serra do Ambrósio</b>	
<b>Total de sítios</b>	06
<b>Implantação geral</b>	Há diferenças significativas na implantação dos sítios. Há os denominados de passagem (Ambrósio 01, 02 e 03; Serra da Chácara), os implantados em bloco em Floresta Estacional Semidecidual (Amaros 01) e em campo rupestre (Lapa Santa).
<b>Ocupação</b>	Sem dados
<b>Cronologia</b>	Não há
<b>Arte rupestre – principais atributos</b>	Há uma grande diversidade em relação aos sítios deste Complexo.  O sítio Amaros 01, por exemplo, apresenta painéis associados à tradição Planalto, havendo associações entre cervídeos e peixes, além de outros mamíferos, mas há um painel com presença de quatros grandes antropomorfos associados à Agreste, que se encontram isolados dos demais conjuntos, característica marcante desses antropomorfos nos sítios regionais.  O mesmo ocorre do sítio Serra da Chácara, onde grandes “bonecos” se fazem presente, também isolados das demais figurações. Nesse sítio, em especial, não há sobreposições clássicas da Tradição Planalto, os peixes estão ausente, e os cervídeos são bem estilizados, a maioria representados de forma chapada, com grandes galhadas em destaque (há detalhamento da morfoanatomia dessas figurações).  Alguns antropomorfos são estilisticamente semelhantes à tradição Nordeste.
<b>Indústria lítica</b>	Não foi evidenciado material, nem mesmo em superfície.

**Quadro 04 – Características dos sítios no Complexo Arqueológico Serra do Ambrósio**

<b>Cobertura vegetal</b>	Os sítios estão implantados em diferentes tipos de cobertura vegetal, como ocorre em Felício dos Santos.
<b>Fauna</b>	Por especulação, acredita-se que seja muito parecida com o observado em Campo das Flores.
<b>Classificação dos sítios arqueológicos</b>	Sítios de Passagem em altitude acima de 1000m Sítio em média vertente em campo rupestre Sítio em bloco em bioma de Mata Atlântica

Alguns dos sítios nos três complexos apresentam características especiais de implantação, localizados exatamente na quebra de topografia do contra-forte formado pelas serras Pedra Menina, Ambrósio e Dois Irmãos. Para estes sítios deu-se a denominação de *sítios de passagem* (ou de trânsito). Notoriamente são sítios de ocupações temporárias, em áreas com baixa probabilidade de assentamentos semi-temporários. Ocorrem em altitudes superiores a 1000m (lembrando que a altitude média regional é de 600/ 700m acima do nível do mar), apresentando como repertório cultural (até então identificado), figurações rupestres de diferentes estilos.

Sob a perspectiva aqui trabalhada, não apenas os sítios, mas os lugares onde estão implantados são de interesse arqueológico em escala diacrônica e cultural, portanto, lugares persistentes, onde os caminhos apresentam atrativos fisiográficos que permitem a exploração de dois domínios biográficos distintos, com possibilidades diferenciadas de sazonalidade de recursos.

Pode-se defini-los como locais, em alta altitude, que serviram como acampamentos temporários durante o trânsito entre a face leste e oeste do contra-forte. Fator importante que esses “caminhos” são até hoje utilizados pelas comunidades locais, sobretudo catadores de sementes e caçadores. Neste sentido, não é por acaso que a Serra do Ambrósio seja o local com maior incidência de sítios implantados neste sistema.

Os demais sítios também apresentam características ímpares de implantação. Mesmo todos sendo abrigos temporários sob rocha, há uma lógica que permite a identificação no ambiente regional. Em Campo das Flores e parte dos sítios de Felício dos Santos (região de Três Fronteiras, por exemplo), foram implantados em áreas de campo rupestre marcadas pela presença de Neossolo Litólico Órtico típico (EMBRAPA, 2006), em áreas de fácil acesso, próximas a curso d’água e que, de certa forma, privilegiam o forrageamento (FAGUNDES *et al*, 2012a).

São áreas com grande diversidade tanto para coleta como para caça (levantamento realizado por Pacheco, 2012) que pode indicar a atração das populações humanas para a área, hipótese validada em função da densidade de sítios arqueológicos nestes locais.

## 7. A arte rupestre da área de Serra Negra

Sem sombras de dúvidas, a grande maioria dos painéis rupestres evidenciados nos 65 sítios da Área Arqueológica de Serra Negra está filiada a Tradição Planalto de Arte Rupestre. Esta tradição, caracterizada por André Prous, no Planalto Cárstico de Lagoa Santa, no centro mineiro (PROUS, 1992), está caracterizada pela presença de grafismos monocromáticos, geralmente em vermelho, mas o amarelo, preto e branco são tintas presentes; com a associação clássica entre cervídeos e peixes.

Em Serra Negra, pode-se inferir a existência de um mosaico estilístico. Os painéis rupestres apresentam uma imensa diversidade. Em todos os sítios estudados, a tradição Planalto está presente, entretanto com variedade de estilos bem grande. Marcadores clássicos, como a associação de cervídeos e peixes, nem sempre são presentes, sendo que nos sítios do Complexo Felício dos Santos esta característica é marcante, sobretudo nos sítios Cabeças, inclusive com a presença das sobreposições “clássicas”, característica que não é observada em Campo das Flores, Três Fronteiras e Amaros, por exemplo.

Indo para nordeste, já no Complexo do Ambrósio, dependendo da localização do sítio, a tradição Planalto aparece mais estilizada, com presença de representação de cervídeos bem diferentes do que é observado nas regiões vizinhas. A tradição Agreste e Nordeste, mesmo que discretamente, ocorre na maioria dos sítios, como é o caso do Amaros 01, Itanguá 06, Itanguá 02, e Serra da Chácara. Em Felício dos Santos ocorrem antropomorfos isolados em alguns painéis, com características estilísticas próximas ao que é observado nas Tradições Nordeste e Agreste (sítios Jambreiro, Cabeças 02 e Cabeças 05). Um detalhe importante é o fato dos antropomorfos destes sítios estarem na parte superior dos painéis, isolados e sobrepondo todas as figurações.

De qualquer forma, um quadro geral pode ser estabelecido:

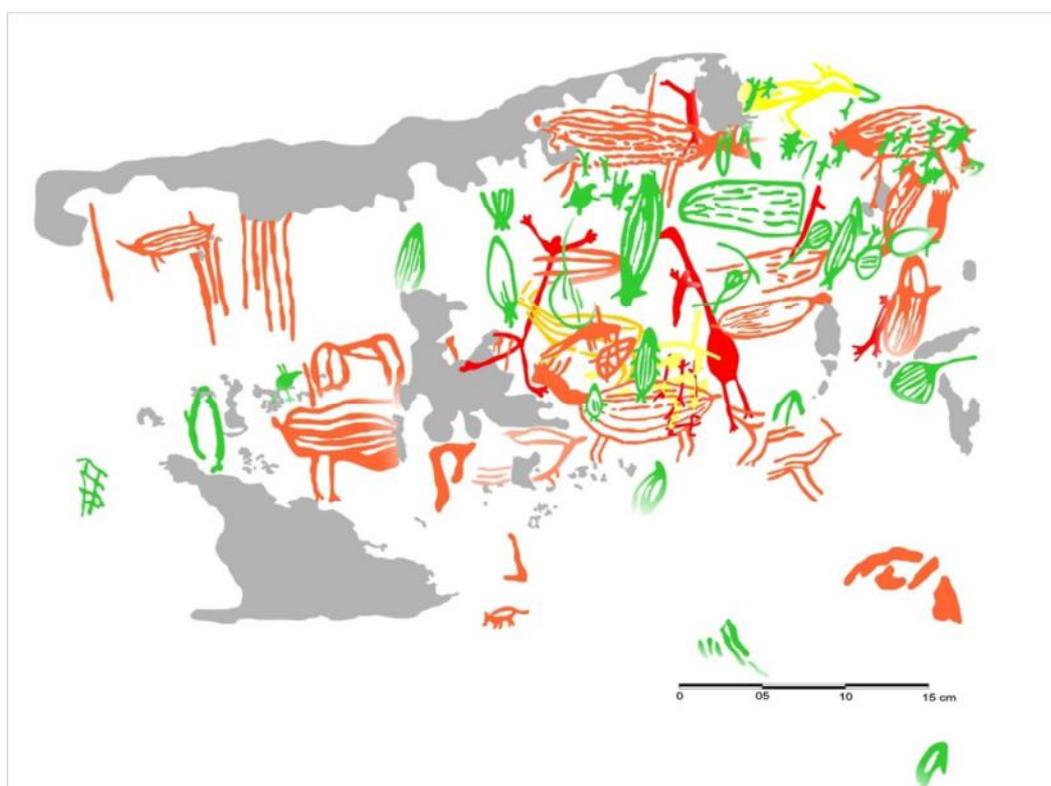
- Todas as figurações são monocromáticas, sendo o vermelho (e variações) a tinta mais presente. O amarelo e o preto aparecem de maneira muito discreta. No Cabeças 02 há uma pintura geométrica bicolor (vermelho e amarelo), sendo o única com estas características em todos os sítios regionais. O preto ocorre apenas no Itanguá 01 (figuração geométrica) e em algumas figurações no sítio Cabeças, tanto geométricos, quanto representações de zoomorfos e antropomorfos

(incompletos). O amarelo ocorre em figurações isoladas, geralmente associadas às figurações de cabeças de cervídeos chapados (sítios Itanguá 06, Amaros 01, Cabeças 02, 03 e 04). No sítio Itanguá 01 ocorre um antropomorfo em amarelo associado à Tradição Nordeste.

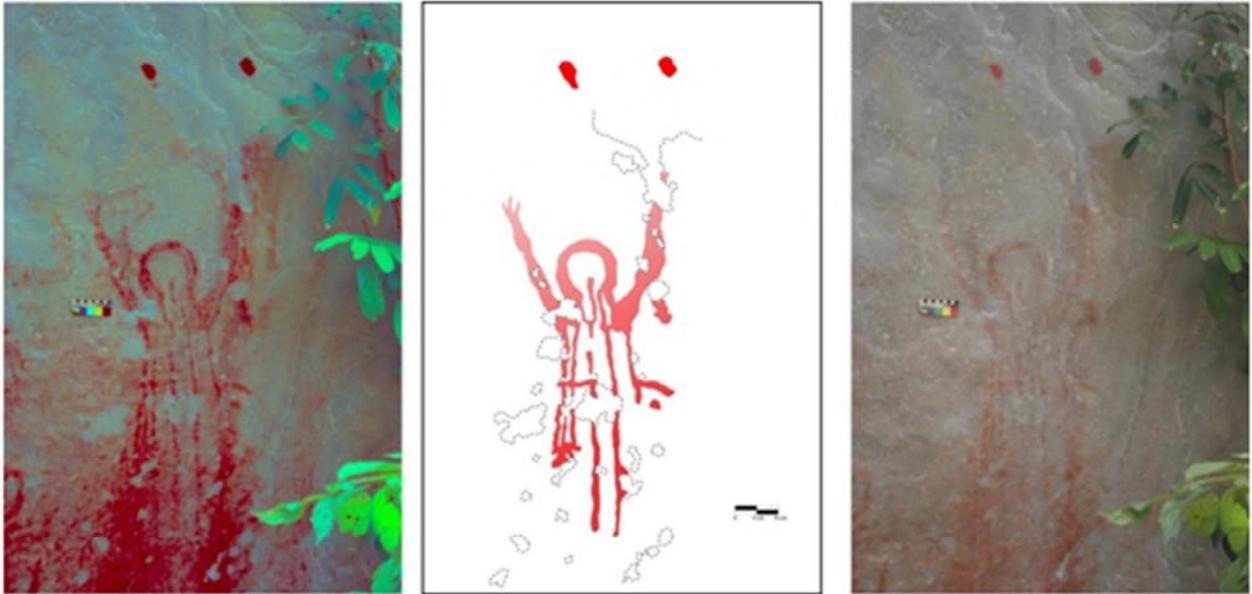
- Todas as figurações são pintadas, salvo exceção de uma figura em *crayon* no sítio Itanguá 01 e outro cervídeo no Cabeças 02.
- Há uma variedade de representações das figurações, com preenchimento chapado ou geométrico, com predominância numérica do último.
- A grande maioria das representações é de zoomorfos, estes majoritariamente mamíferos tetrápodes. Representações de testudines ou lepdossauros são muito raras, a exemplo de uma pequena tartaruga no sítio Três Fronteiras 03. No sítio Cabeças 04 os peixes são numericamente e visualmente superiores às demais figurações.
- Os antropomorfos, apesar de menor número quando comparados aos zoomorfos, apresentam

grande variabilidade estilística, havendo representações claras tanto da Agreste quanto da Nordeste. Os sítios mais ao norte, em direção ao vale do Doce, são os que aparecem maior diversidade no que se refere aos antropomorfos.

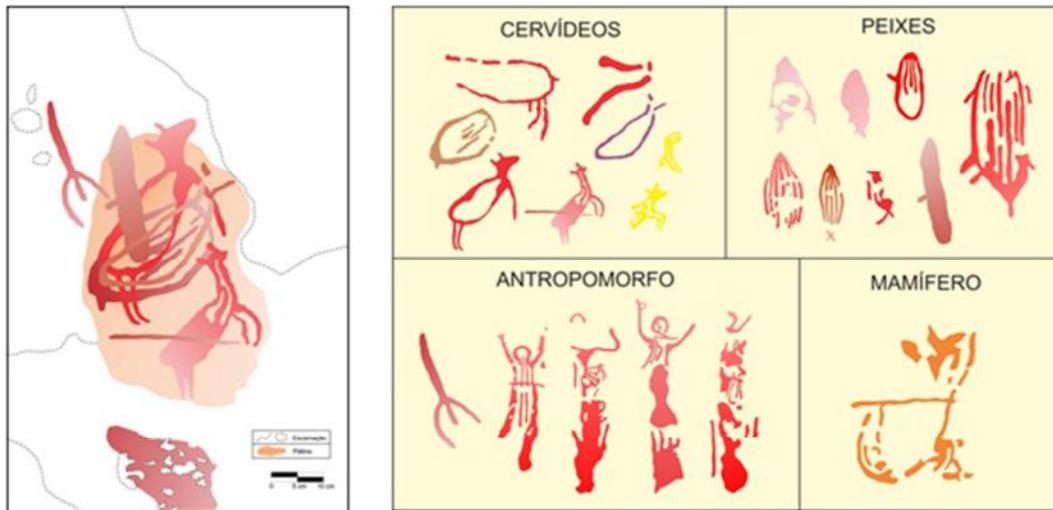
- As sobreposições, diferente do que ocorre na região de Diamantina, são raras. A grande maioria das figurações está isolada no painel e mesmo as cenas são raras. Em sítios implantados em áreas de campo rupestre (onde esta característica é extremamente rara), exceção diz respeito ao painel do sítio Itanguá 06, que apresenta três ocupações claras, sendo a primeira associada à Tradição Nordeste (LEITE, 2012). Outras sobreposições ocorrem em menor escala no sítio Amaros 01, mas bem diferente do que ocorre nos sítios da região de Diamantina (LINKE, 2008). Semelhante as sobreposições “diamantinenses” são os sítios da região do cabeças, principalmente o Cabeças 04, onde há três grandes painéis pintados no teto do abrigo.



**Figura 19.** Painel rupestre do sítio Itanguá 06. Senador Modestino Gonçalves, Complexo Campo das Flores. Ferreira/2013.



**Figura 20.** Painel rupestre do sítio Amaros 1. Itamarandiba, Complexo do Ambrósio. Ferreira/2013.



**Figura 21.** Painéis rupestre do sítio Amaros 1. Itamarandiba, Complexo do Ambrósio. Ferreira/2013



**Figura 22.** Painel rupestre do sítio Sampaio. Felício dos Santos, Complexo Felício dos Santos. Ferreira/2013

## 8. Os Conjuntos Líticos

Atualmente, há três conjuntos líticos para serem estudados (e comparados), sendo que apenas do Itanguá 02 foi devidamente estudado (PERILLO FILHO, 2013; SANTOS, 2013). Os demais foram recentemente escavados e estão sendo devidamente higienizados/ registrados e futuramente estudados por Carlos Henrique A. Evangelista.

O conjunto lítico do sítio Itanguá 02 está constituído por 8270 vestígios provenientes das diferentes fases de lascamento, isto equivale a dizer que apresenta uma grande variedade de peças: artefatos completos, suportes não utilizados, estilhas, núcleos, percutores, etc.

Destaque para este conjunto artefactual diz respeito à diversidade de matéria-prima, incomum para os sítios até então evidenciados na Serra do Espinhaço Meridional. Apesar de o quartzo hialino perfazer a grande maioria do

conjunto (cerca de 70%), pode-se destacar a presença de quartzo leitoso, quartzo fumê, quartzito, goshenita, arenito silicificado, sílex, granito, hematita e madeira fossilizada.

Com exceção do artefato em madeira fossilizado (polido provavelmente utilizado como pincel para pintura corporal), todos os demais vestígios são provenientes de diferentes fases do lascamento: debitagem, façonagem e retoques.

Destaque deve ser dado à versatilidade artefactual deste conjunto (Fagundes *et al*, 2012b). Entre os artefatos evidenciados na escavação pode-se citar a presença de raspadores e lascas retocadas de diferentes morfologias, um fragmento mesial de raspador plano-convexo em quartzo, ponta projétil, vestígios com marcas claras de uso, além de resíduos provenientes do processo de debitagem/ façonagem de suportes que indicam a presença de artefatos bifaciais.

A debitagem para obtenção de suportes à confecção de artefatos foi realizada por meio da técnica unipolar com uso

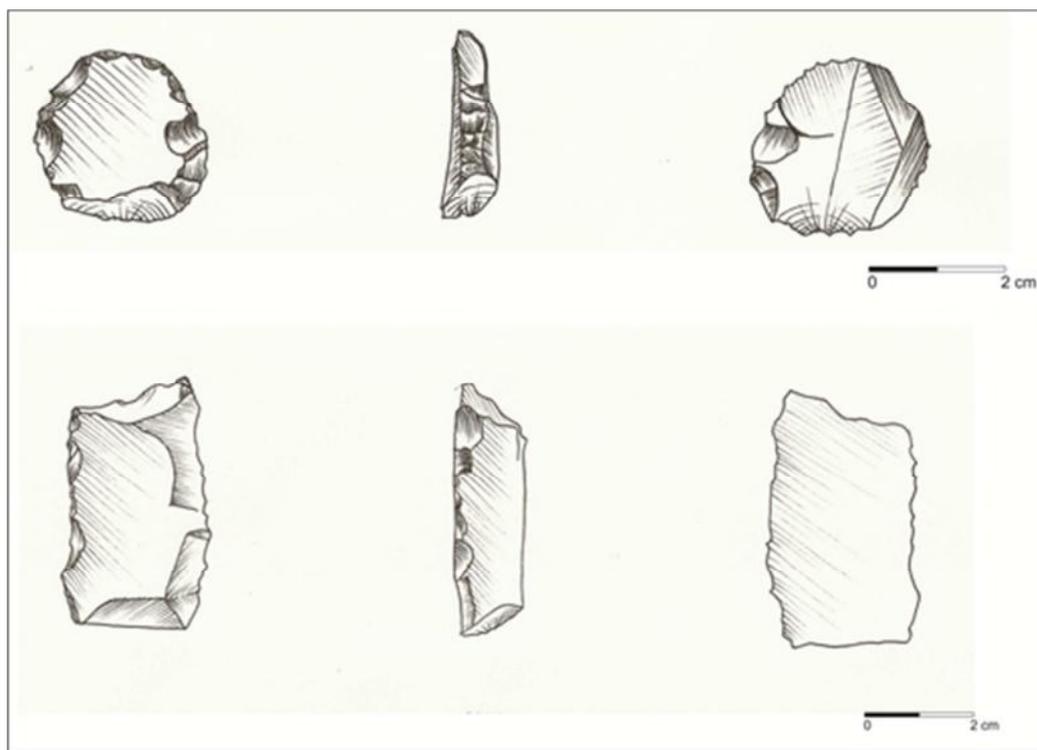


Figura 23. Vestígios líticos do sítio Itanguá 06. Amador/2012.

de percutor duro, fato comprovado pelos estigmas de lascamento das peças até então analisadas<sup>14</sup>: lascas com talão liso-plano ou cortical, ponto de impacto e bulbo saliente, alguns vestígios com esquila bulbar (RODET; ALONSO, 2004); além da presença de vários percutores. Nenhum indicativo de tecnologia bipolar foi evidenciado, mesmo com a grande quantidade de material em quartzo. Hipótese provável diz respeito à fonte de matéria-prima para obtenção deste mineral: veios de quartzo associados ao quartzito local.

Os núcleos evidenciados (todos em quartzo leitoso ou hialino) corroboram com a hipótese de exploração maciça de veios de quartzo, entretanto há alguns indicativos de exploração de seixos, sobretudo nas demais matérias-primas.

<sup>14</sup> O conjunto artefactual encontra-se na fase final de estudo. A intenção é publicar os dados específicos no final de 2013.

Sobre o sílex marrom, raro na região em estudo, fora evidenciado um núcleo na Camada 02 da escavação onde esta matéria-prima estava associada a um bloco de quartzo. Tal fato está sendo investigado e prospecções destinadas à localização de jazidas líticas estão sendo providenciadas. Fato é que o quartzo, em sua variedade, é facilmente encontrado localmente.

No processo de façonagem, duas realidades puderam ser observadas: uso de percussão direta com uso de ferramenta dura e/ou macia. A última técnica é observada nos materiais em quartzo hialino e goshenita, tanto em artefatos acabados, quando nos resíduos de lascamento, fato comprovado pela grande quantidade de lascas e lamelas com lábios.

Como dito, apenas artefatos unifaciais foram identificados no conjunto lítico, entretanto há vários indicativos da provável presença de instrumentos bifaciais. Levando-se em conta a hipótese de se tratar de uma oficina de lascamento (MORAIS, 1983), o mais provável é que artefatos bifaciais

acabados tenham sido transportados para outros locais. Sobre a questão de o sítio ter sido uma oficina de lascamento, vários itens corroboram com esta proposição: a) presença de todos os estigmas de lascamento e ferramentas de percussão no sítio; b) disposição de blocos na frente do abrigo (claramente intencional), sendo que materiais pesados como núcleos, suportes e percutores estavam associados a estes blocos; c) densidade de material lítico por quadrícula x ocupação.

## 9. Considerações Finais

O potencial arqueológico do Alto Jequitinhonha é inegável, com presença de uma diversidade de sítios arqueológicos que contribuirão sensivelmente para compreensão da Arqueologia da Face Meridional da Serra do Espinhaço. Até o momento 60 sítios foram identificados e divididos em três complexos conforme suas características de implantação, levando em conta aspectos arqueológicos e geoambientais. O único sítio escavado, Itanguá 01, apresentou características ímpares e de fundamental importância. Sua análise estratigráfica, aliada à sedimentar, demonstrou que o sítio fora ocupado repetidamente, tal fato é comprovado por meio das datações obtidas por <sup>14</sup>C e AMS, que para a camada 01 apresentou resultado entre 240 e 798 anos A.P., somada às análises do sedimento no interior do abrigo que indicaram uma intensa ocupação humana. A análise dos conjuntos líticos demonstrou a variabilidade e diversidade da cultura material como as principais características deste sítio lítico, aqui classificado como uma oficina.

A arte rupestre regional também é marcada pela diversidade estilística. A grande maioria dos painéis apresenta figurações filiadas à Tradição Planalto (PROUS, 1992), entretanto com características diferentes do que fora observado para a região de Diamantina, por exemplo (Linke, 2008). Além disso, a inserção de figurações filiadas às Tradições Nordeste e Agreste é uma constante.

Por meio de novas escavações, a equipe pretende realizar pesquisas focadas na em análises tecnológicas do possível repertório cultural e reconstrução paleoambiental regional, de forma que se possa realizar inferências acerca de questões fundamentais, tais como: mobilidade, tipos de sítio, ampliação do quadro cronológico regional, dieta e subsistência, processos formativos, entre outras caras aos estudos arqueológicos.

## REFERÊNCIAS

- [1] BAETA, A.; PILÓ, H. Arqueologia em Unidades de Conservação na Região de Diamantina, MG. **Anais do XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, 2005.
- [2] BAGGIO FILHO, H. Caracterização pedológica do sítio Itanguá 01 – abordagem da geoquímica ambiental. IN: FAGUNDES, M. **Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha – Relatório**

**2010-2012**. Diamantina-MG: LAEP/UFVJM, IPHAN/MG. 2012

- [3] BINFORD, L. R. Willow Smoke and Dogs' Tails: Hunter-Gatherer Settlement Systems and Archaeological Site Formation. **American Antiquity**, 45 (01), pp. 4-20, 1980.
- [4] BINFORD, L. R. Mobility, Housing, and Environment: A Comparative Study. **Journal of Anthropological Research**, 46 (02), pp. 119-152, 1990.
- [5] BORGES, M. V. **Conjuntos estilísticos do sítio Sentinela, Diamantina, MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2011.
- [6] COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROZENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, pp.92-123, 1998.
- [7] \_\_\_\_\_. Mundos de significados: geografia cultura e imaginação. In: CORRÊA, R. L.; ROZENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro, Editora da UERJ, vol. 01, pp.105-118, 2012a.
- [8] \_\_\_\_\_. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L. & ROZENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro, Editora da UERJ, vol. 01, pp.219-238, 2012b.
- [9] CUNHA, E. F. da. **Estudo de cadeia operatória do conjunto lítico do sítio arqueológico Lapa do Chumbinho 01, Serra do Espinhaço Meridional, Diamantina, MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2013.
- [10] DELFORGE, A. H. **O gerenciamento do patrimônio arqueológico do estado de Minas Gerais utilizando-se sistema de informações geográficas**. Belo Horizonte, PUC-MG, Dissertação de Mestrado, 2010.
- [11] DEMÉTRIO, G. J. de A. **Estudo do conjunto artefactual lítico polido do LAEP/UFVJM: uma análise técnico-funcional e um entendimento de cultura em seu caráter diacrônico**. Diamantina: Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Humanidades, 2013.
- [12] DESCOLA, P. Constructing natures: symbolic ecology na social practice. IN: **Nature and Society: anthropological perspectives**. London: Routledge, pp.82-102, 1999.
- [13] EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. 2006. Centro

- Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos Brasília: Embrapa Produção de Informação - Rio de Janeiro: Embrapa Solos.
- [14] FAGUNDES, M. **Sistema de assentamento e tecnologia lítica: organização tecnológica e variabilidade no registro arqueológico em Xingó, Baixo São Francisco, Brasil.** Tese de doutoramento, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2007.
- [15] FAGUNDES, M. **O conceito de paisagem em arqueologia – os lugares persistentes.** *Holos Environment*, 09 (02), pp. 135-149, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/holos/article/view/1310>
- [16] \_\_\_\_\_. Entendendo a Dinâmica Cultural em Xingó na Perspectiva Inter Sítios: Indústrias Líticas e os Lugares Persistentes no Baixo Vale do Rio São Francisco, Nordeste do Brasil. **Arqueologia Iberoamericana**, v. 6, pp. 3–23, 2010. Disponível em: <http://www.laiesken.net/arqueologia/>
- [17] \_\_\_\_\_. As Relações e Conexões entre Arqueologia e Paisagem: do contexto arqueológico ao contexto sistêmico sob a ótica dos lugares persistentes. Rio de Janeiro: **Anais II Simpósio Arqueologia na Paisagem, Conferência Magistral**, 2011. Disponível em: [http://www.eba.ufrj.br/historiadopaisagismo/imagens/arquivos/arqueologia\\_na\\_paisagem\\_2011.pdf](http://www.eba.ufrj.br/historiadopaisagismo/imagens/arquivos/arqueologia_na_paisagem_2011.pdf)
- [18] \_\_\_\_\_. **Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha – Relatório 2010-2012.** Diamantina-MG: LAEP/UFVJM, IPHAN/MG, 2012.
- [19] \_\_\_\_\_. Arqueologia e Educação - Programa Arqueologia e Comunidades para crianças e adolescentes no vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. **Cinde, Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, pp. 855-869, 2013.
- [20] FAGUNDES, M.; PIUZANA, D. Estudo Teórico Sobre o Uso Conceito de Paisagem Em Pesquisas Arqueológicas – do Contexto Arqueológico ao Contexto Sistêmico sob a Ótica dos Lugares Persistentes. **CINDE**, v.08, n.01, pp-203-218,2010. Disponível em: [http://www.scielo.unal.edu.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1692-715X2010000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.unal.edu.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2010000100010&lng=pt&nrm=iso)
- [21] FAGUNDES, M. et al. Implicações Geológicas e Ecológicas para Assentamentos Humanos Pretéritos – Estudo de Caso no Complexo Arqueológico Campo das Flores, Área Arqueológica de Serra Negra, Vale do Araçuaí, Minas Gerais. **Revista Espinhaço**, 1(1), pp. 41-58,2012a.Disponível em: <http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/epinhaco/article/view/169>
- [22] FAGUNDES, M.; LARA, L. L.; LEITE, V. A. Paisagem cultural da área arqueológica de Serra Negra, Vale do Araçuaí-MG: os sítios do complexo arqueológico Campo das Flores, municípios de Senador Modestino Gonçalves e Itamarandiba. **Tarairiú – Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB**, 01 (05), pp. 41.66, 2012 b Disponível em: [http://mhn.uepb.edu.br/revista\\_tarairiu/n5/art2.pdf](http://mhn.uepb.edu.br/revista_tarairiu/n5/art2.pdf)
- [23] FAGUNDES, M. et al. Paisagem Pré-Colonial dos Sítios em Serra Negra: Alto Araçuaí, Minas Gerais – Implantação, Repertório Cultural e Análise Tecnológica. **Revista de Arqueologia**, 2013 (no prelo).
- [24] FAGUNDES, Marcelo; FERREIRA, M. A arte rupestre na área arqueológica de Serra Negra: estudos cronoestilísticos do sítio Amaros 01 e seu repertório cultural, Itamarandiba, Minas Gerais. **Anais do I Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades**, pp. 01-10, 2013.
- [25] FERREIRA, E. **Conjuntos estilísticos da Serra dos Índios: Estudo da arte Rupestre do Alto Jequitinhonha, Planalto de Minas, MG.** Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2011.
- [26] FLORESTA, D. **Caracterização estrutural de materiais ferrugionosos de pigmentos de arte rupestre e de cerâmicas de sítios pré-históricos de Minas Gerais, como base para correlações arqueométricas.** Relatório de Qualificação de Doutorado. Belo Horizonte. Centro do Desenvolvimento em Tecnologia Nuclear (CDTN), Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia das Radiações, Minerais e Materiais, 2013.
- [27] FLORESTA, D. et al. Oxidation states of iron as an indicator of the techniques used to burn clays and handcraft archaeological Tupiguarani ceramics by ancient human groups in Minas Gerais, Brazil. **Hyperfine Interactions**, v. 224, pp.121-129, 2014.
- [28] ISNARDIS, A. **Entre as pedras: as Ocupações Pré-históricas recentes e os Grafismos Rupestres da Região de Diamantina, Minas Gerais.** Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2009.
- [29] ISNARDIS, A.; LINKE, V. Pedras Pintadas, Paisagens construídas: a integração de elementos culturalmente arquitetados na transformação e manutenção da paisagem. **Revista de Arqueologia**, v.23, pp. 42-59, 2010.
- [30] KNAPP, A. B. Ideational and industrial landscape on prehistoric Cyprus. IN: ASHMORE, W. ; KNAPP, A. B. **Archaeological of Landscape – contemporary perspectives.** Oxford: Blackwell Publishers, pp. 229-252. 1999.

- [31] LÁZZARIS, G. L. **Relatório de prospecção da PCH Serra das Agulhas**. Belo Horizonte: Sigma Energia/IPHAN-MG, 2011.
- [32] LEITE, V. A. **Estudo Diacrônico-Estilístico da Arte Rupestre do Sítio Itanguá 06, Complexo Arqueológico Campo das Flores, Vale Do Araçuaí, Minas Gerais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2012.
- [33] LINKE, V. **Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.
- [34] MAUSS, M. Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimó. IN: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Edusp, pp. 237-331, 1974.
- [35] MIRANDA, M. P. S. **Tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro**: doutrina, jurisprudência, legislação. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
- [36] OLIVEIRA, E. A. **Categorias estilísticas da arte rupestre do sítio Mendes I, Diamantina, MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2012.
- [37] PACHECO, M. L. F. Caracterização geoambiental do Complexo Arqueológico Campo das Flores. IN: FAGUNDES, M. **Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha – Relatório 2010-2012**. Diamantina-MG: LAEP/UFVJM, IPHAN/MG, 2012.
- [38] PACHECO, M. L. et al. Ecologia e Evolução Aplicadas ao Estudo do Registro Arqueológico. **Revista de Arqueologia Americana**, 29, pp. 27-52, 2011.
- [39] PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora da UNB, 1992.
- [40] PERILLO FILHO, A. **Estudo dos Conjuntos Líticos Pré-Históricos do sítio Itanguá 02, Área Arqueológica de Serra Negra, Alto Vale do Araçuaí, Minas Gerais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2012.
- [41] PIRES, U. **Análise tafonômica dos restos de vertebrados holocênicos resgatados no sítio arqueológico Serra dos Índios, Diamantina, MG**. Diamantina: FCBS, Licenciatura em Biologia, Trabalho de Conclusão de Curso, 2012.
- [42] RACZKOWSKI, Włodzimierz. 2001. Post-processual landscape: the lost world of aerial archaeology? IN: DARVILL, T. & GOJDA, M. One Land, Many Landscapes. Papers from a session held at the European Association of Archaeologists, Fifth Annual Meeting in Bournemouth. Bar International Series, pp.03-07, 1992.
- [43] SANTOS, I A. C. **Estudo dos conjuntos líticos do sítio Itanguá 02, Campo das Flores, MG**. Relatório de Iniciação Científica. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2013.
- [44] SCHLANGER, S. Recognizing persistent places in Anasazi settlement systems. IN: ROSSIGNOL; WANDSNIDER. **Space, time, and archaeological landscapes**. New York and London, Plenum Press, pp. 91- 112, 1992
- [45] SILVA, A. C. **Caracterização Pedológica do sítio Itanguá 02**. IN: FAGUNDES, Marcelo. **Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha – Relatório 2010-2012**. Diamantina-MG: LAEP/UFVJM, IPHAN/MG, 2012.
- [46] SILVA, A. C.; PEDREIRA, L. C. V. S.F.; ALMEIDA ABREU, P. A. 2005. **Serra do Espinhaço Meridional**: Paisagens e Ambientes. Belo Horizonte: O Lutador, 2005. 272p.
- [47] SOLARI, A.; ISNARDIS, A. ; LINKE, V. Entre Cascas e Couros: Os sepultamentos secundários da Lapa do Caboclo (Diamantina, Minas Gerais). **Revista Habitus**, v. 10, p. 115-134, 2012.
- [48] TAMEIRÃO, J. R. **Além das Pedras: uma abordagem tecnológica do conjunto artefactual do sítio arqueológico Mendes II**, Diamantina, MG. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades.

# The Jequitinhonha High River Valley Archaeological Project (PAAJ) and Archaeological Area of Serra Negra, Alto Araçuaí, Minas Gerais – General Aspects

Marcelo Fagundes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor at FIH/UFVJM. Coordinator of Archaeology Lab and Landscape study

---

**Abstract** The Jequitinhonha High River Valley Archaeological Project (PAAJ) is developed by researchers at LAEP / UFVJM with a main objective to conduct archaeological investigations in a wide area in the River Valley Jequitinhonha, especially the high Valley, a vast area of the Minas Gerais state territory that lacked with academic research. The Serra Negra Archaeological Area is located on the east side of the Espinhaço Ridge, Minas Gerais, between the Jequitinhonha and Doce rivers basins. It is consisted of 65 archaeological sites divided into three archaeological complexes. All are rock shelters (in quartzite), mostly with the presence of rock art, deployed in different biomes that constitute the area. This article aims to present the main features of the archaeological area and to discuss about issues related with the implantation of the archaeological sites in the landscape, geoenvironmental features, and cultural repertoire. As theoretical referential, it was discussed about the landscape archeology, mainly based on persistent places concept. Therefore, it was necessary to adopt a multidisciplinary approach based on research, using various methods and techniques by different Sciences applied to Archaeology. As a result it is expected a more assertive responses about the regional settlement system as well as highlight the main features of the cultural repertoire.

**Key Words:** Landscape Archaeology, Espinhaço Ridge, Rock art, Lithic technology, Settlement System.

---

## Informações sobre o autor

**Marcelo Fagundes (FIH/UFVJM)**

**Endereço para correspondência:** Rua da Glória, 187 - Campus I, sala 28, Prédio da Biblioteca. Centro. Diamantina. MG. Brasil. CEP:39100-000

**E-mail:** marcelofagundes.arqueologia@gmail.com

**Link para currículo lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8995380304167773>

**Artigo Recebido em:** 01-07-2013

**Artigo Aprovado em:** 20-08-2013